



cgée

Relatório de Gestão 2007

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Relatório de Gestão 2007

Brasília, 2007

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Presidenta
LUCIA CARVALHO PINTO DE MELO

Diretor Executivo
MARCIO DE MIRANDA SANTOS

Diretores
ANTONIO CARLOS FILGUEIRA GALVÃO
FERNANDO COSME RIZZO ASSUNÇÃO

Gestor Administrativo
ALDINO GRAEF

Edição e Redação
FREDERICO TOSCANO BARRETO NOGUEIRA
JULIANA MARINHO PIRES DE FREITAS
RONALDO CONDE DE AGUIAR
TATIANA DE CARVALHO PIRES

Revisão
ANNA CRISTINA DE ARAÚJO RODRIGUES

Design e Projeto Gráfico
ANDERSON MORAES (Clicktime Serviços)
www.clicktime.com.br

SCN Quadra 2, Bloco A, Ed. Corporate Financial Center, sala 1102
70712-900 Brasília, DF. Tel: (55.61) 3424-9600, Fax: (55.61) 3424-9661
<http://www.cgee.org.br/>
e-mail: info@cgee.org.br

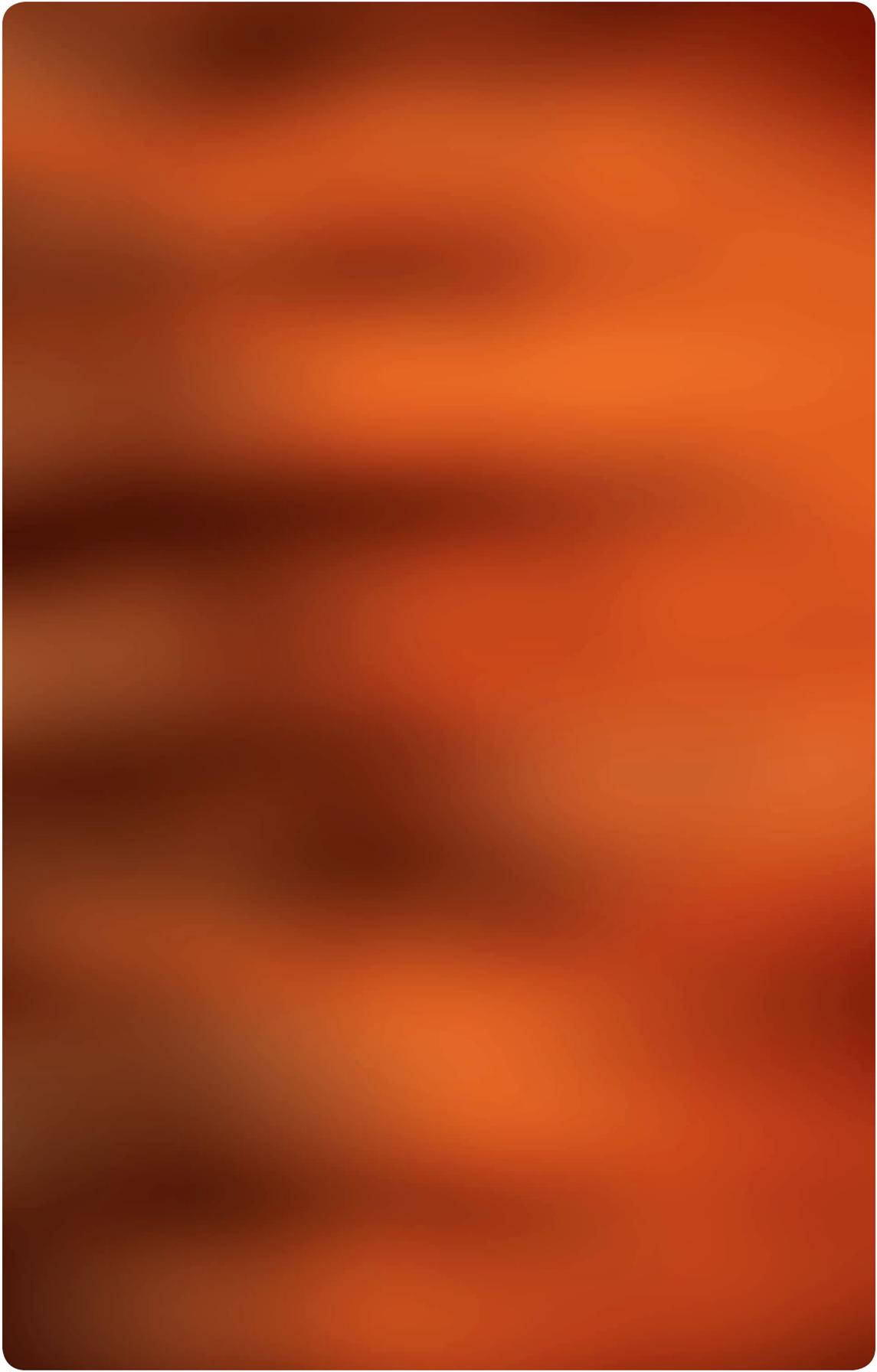
Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.

Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Impresso em Brasília, 2008.

Sumário

Perfil institucional	5
Mensagem do Conselho e da Presidência	9
Desempenho em 2007	13
Evolução e consolidação institucional	13
Modernização da gestão	15
Articulação e mobilização de competências	16
Destques do contrato de gestão	18
Atuação ampliada por meio dos contratos administrativos	44
Informação e comunicação	51
Principais eventos do ano	57
Recursos financeiros.	63
Recursos humanos	67
Siglas	73



Perfil institucional

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) é uma Organização Social que tem contrato de gestão com a União, supervisionado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A missão do Centro é subsidiar processos de tomada de decisão públicos e privados em temas relacionados à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), por meio de uma abordagem, baseada na articulação de pessoas e instituições, com visão de longo prazo. A capacidade de analisar tendências e cenários relativos a CT&I demanda uma estrutura de gestão da informação e do conhecimento bem organizada, além de intensa atividade de mobilização de competências. Os objetivos estatutários do CGEE são:

-
- I. promover e realizar estudos e pesquisas prospectivas de alto nível na área de Ciência e Tecnologia e suas relações com setores produtivos;
-
- II. promover e realizar atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;
-
- III. difundir informações, experiências e projetos à sociedade;
-
- IV. promover a interlocução, articulação e interação dos setores de Ciência e Tecnologia e produtivo;
-
- V. desenvolver atividades de suporte técnico e logístico a instituições públicas e privadas;
-
- VI. prestar serviços relacionados a sua área de atuação.
-

Instituições que compõem o Conselho de Administração do CGEE

Ministério da Ciência e Tecnologia

Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Ministério da Educação

Ministério da Educação (MEC)



Academia Brasileira de Ciências

Academia Brasileira de Ciências (ABC)



Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti)



Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei)



Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)



Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)



Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap)



Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti)



Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)



Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)



Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras (Foprop)

Representante dos Associados

Associados do CGEE



Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

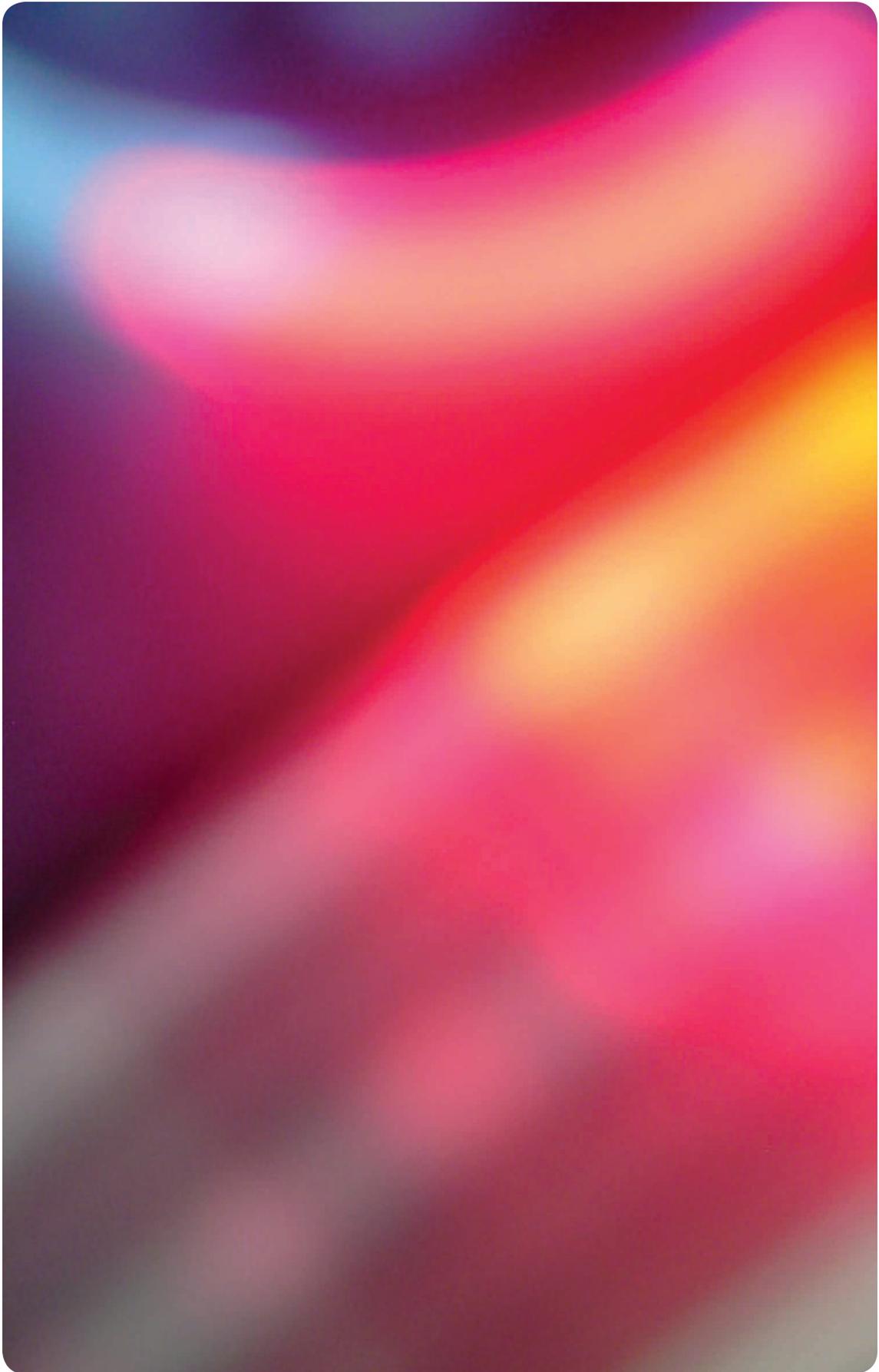


Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

A criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

O Ministério da Ciência e Tecnologia, após consulta às comunidades acadêmica e empresarial, submeteu à Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em setembro de 2001, a proposta de criação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, em assembléia presidida pelo ex-ministro Ozires Silva. Duzentos e setenta e três pessoas, de 22 estados e vinculadas a cerca de 100 instituições nacionais, assinaram a ata de criação do CGEE. Em janeiro de 2002, o CGEE foi qualificado como Organização Social (OS) por meio do Decreto nº 4.078 da Presidência da República.

Os relatórios de gestão do Centro são examinados pelo MCT, seu órgão supervisor, pelo Conselho de Administração e pelos órgãos públicos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU). O Conselho de Administração do CGEE é composto por representantes de 18 instituições públicas e privadas que escolhem seu Presidente.



Mensagem do Conselho e da Presidência

O CGEE evolui positivamente em sua trajetória institucional, no sentido de desempenhar função cada vez mais relevante no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). A qualidade dos estudos, avaliações e demais atividades que desenvolve, retratadas no presente Relatório, confirmam esse papel. Por meio dos subsídios gerados, o CGEE acrescenta às políticas públicas, em sua área de atuação, um elemento essencial para uma agenda estratégica do setor: a visão de futuro. É isso que qualifica o Centro como referência e suporte aos processos de tomada de decisão sobre políticas, diretrizes e programas no campo da CT&I.

Em 2007, o CGEE, na qualidade de Organização Social, cumpriu integralmente as metas definidas no contrato de gestão com o Ministério da Ciência e Tecnologia. A excelência dos trabalhos levou a

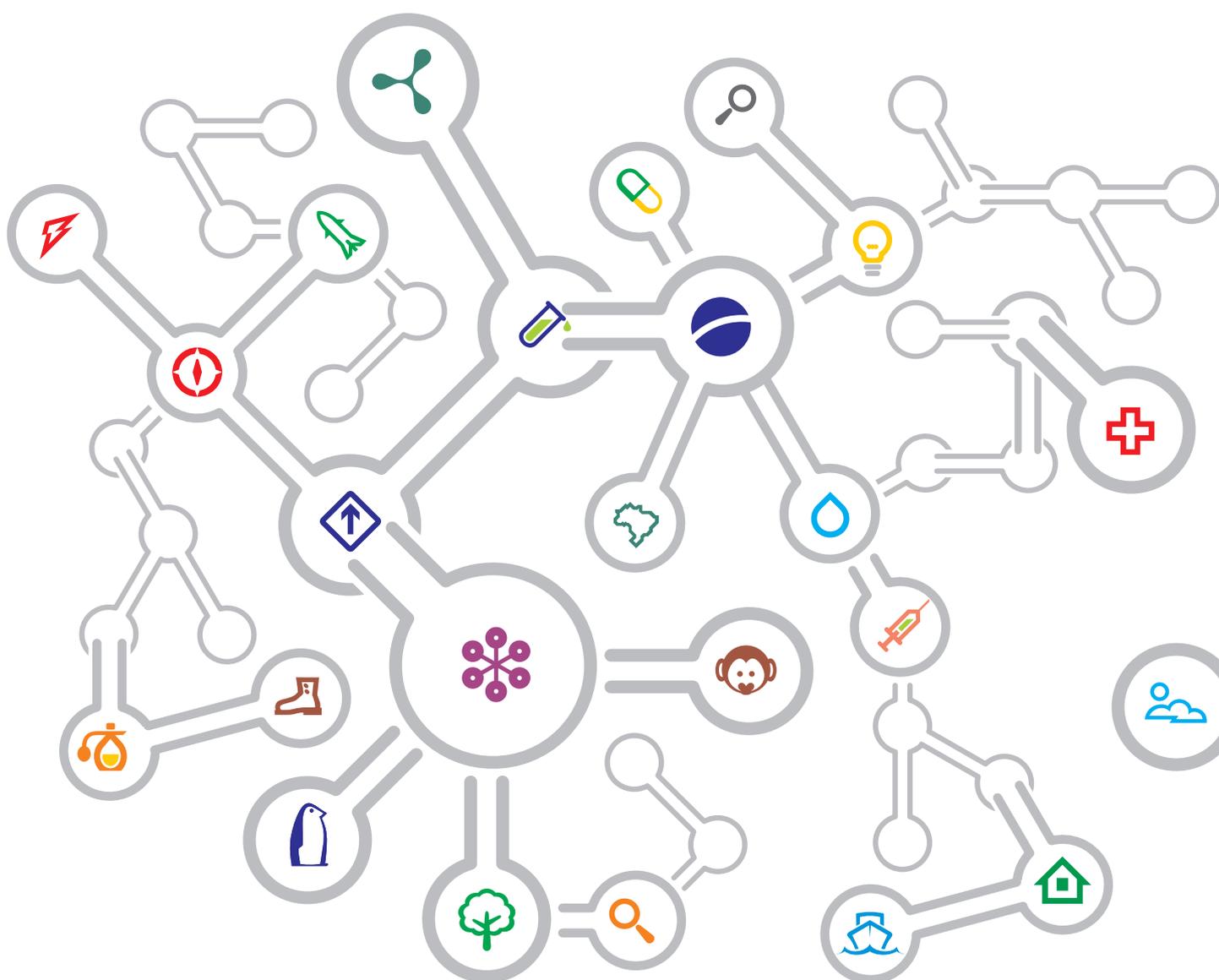
Comissão de Avaliação do MCT a atribuir nota máxima de desempenho para a organização. Os números alcançados pelo Centro são expressivos. Apenas no âmbito do contrato de gestão, foram concluídas 23 ações e outras tantas iniciadas ou continuadas nas cinco grandes linhas de ação: Estudos, Análises e Avaliações; Articulação; Apoio Técnico à Gestão do Sistema Nacional de CT&I; Disseminação da Informação; e Gestão Institucional.

Em sintonia com a sua missão, os temas e desafios do nosso tempo e suas perspectivas constituem a preocupação permanente do CGEE. Nesse sentido, o Centro procura identificar oportunidades baseadas no conhecimento a serem exploradas no país, com foco na busca de soluções para os problemas nacionais, para os desafios globais e para o desenvolvimento sustentado.

O ano foi, ainda, especialmente importante para a consolidação institucional do CGEE. Foi em 2007 que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu indeferir a medida cautelar relativa à suspensão da vigência da Lei nº 9.637/98, que estabelece os critérios de qualificação de instituições como Organizações Sociais. Nesse processo, foi de excepcional relevância o apoio da Academia Brasileira de Ciências (ABC), e da Sociedade Brasileira para o Progresso da

Ciência (SBPC), ainda que a decisão final não tenha se concretizado no âmbito daquela Corte.

Para completar, as receitas globais, no exercício de 2007, atingiram o montante de R\$ 40.031 mil. Do total, R\$ 29.423 mil foram vinculadas ao contrato de gestão com o MCT, R\$ 8.172 mil correspondem a contratos administrativos diversos e R\$ 2.436 mil a aplicações financeiras e outras receitas.



Em síntese, o conteúdo deste Relatório permite identificar a consolidação das competências do Centro na condução de estudos prospectivos e de futuro, e avaliações estratégicas, aspectos fundamentais para uma gestão mais eficaz do Sistema Nacional de CT&I. A diversidade de ações realizadas, ao longo do ano, permitiu um engajamento no trato de questões próprias do Sistema, mediante um esforço bem-sucedido de formação de redes colaborativas traduzido na intensa mobilização de

agentes, e uma interrelação com diferentes instâncias governamentais e da iniciativa privada. Tudo isso atesta a maioria do CGEE e o seu fortalecimento no cumprimento da missão institucional que lhe cabe na construção de um SNCTI robusto e comprometido com um futuro promissor para a sociedade brasileira.

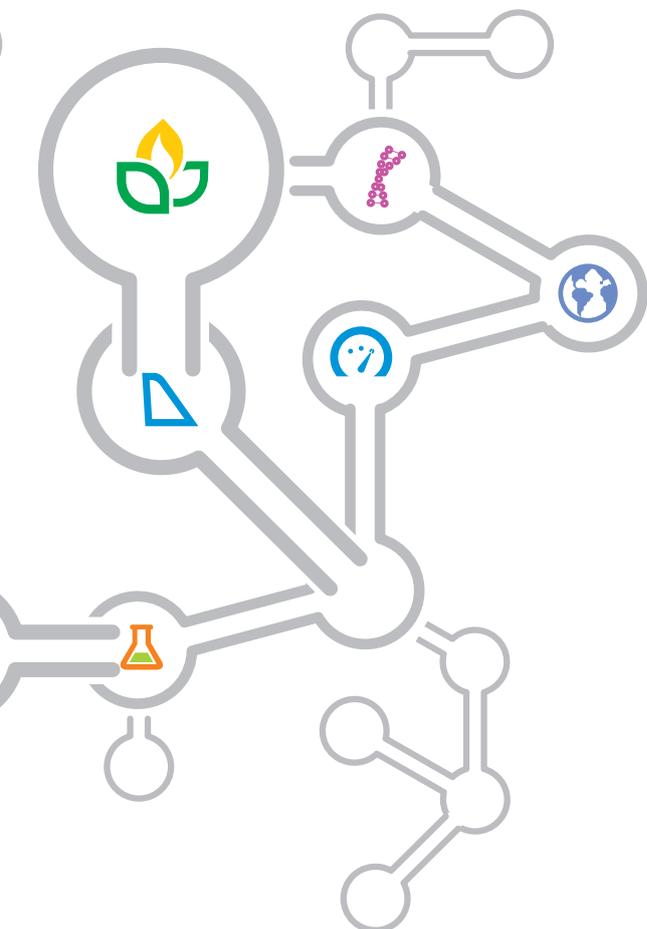
A toda nossa equipe, parceiros e colaboradores, os nossos sinceros agradecimentos.

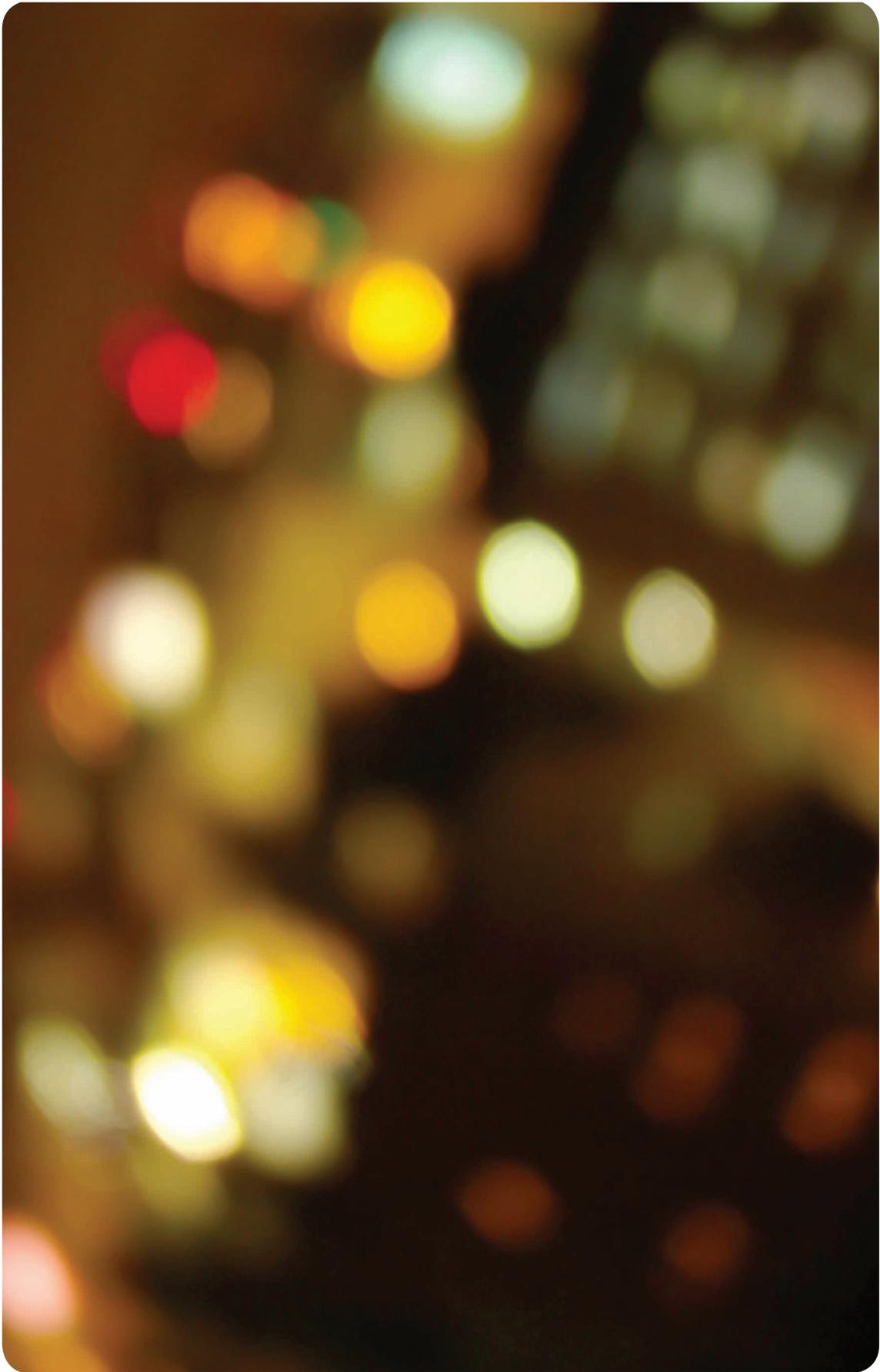


Eduardo Moacyr Krieger
Presidente do Conselho de Administração



Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta do Centro de Gestão
e Estudos Estratégicos





Desempenho em 2007

Evolução e consolidação institucional

Cooperar, articular e fomentar parcerias constituem vertentes essenciais das atividades do CGEE. Nesse sentido, cabe considerar o contrato de gestão firmado com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e os chamados contratos administrativos, que se inserem nos interesses do Centro, evidenciando a sua capacidade de atender demandas de variadas instituições.

No ano de 2007, cabe destacar, pela relevância dos temas que provocam debates em todo o mundo, os estudos prospectivos realizados, relacionados a energia, mudanças climáticas globais, biodiversidade, entre outros. Especial atenção foi dada à produção de bioetanol de cana-de-açúcar com a geração de subsídios para a criação

do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CBTE). Redes de inovação na Amazônia e o desenvolvimento do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa) estiveram entre as contribuições para o desenvolvimento das regiões brasileiras.

As tecnologias emergentes, com amplo impacto de disseminação nas sociedades modernas, a exemplo da nanotecnologia, dos semicondutores orgânicos e da convergência tecnológica, também integraram a pauta de trabalhos do Centro. Além disso, a análise de questões de natureza institucional atualmente identificadas como gargalos, que comprometem os avanços necessários ao desenvolvimento social do conhecimento, teve continuidade na agenda do ano. A construção de

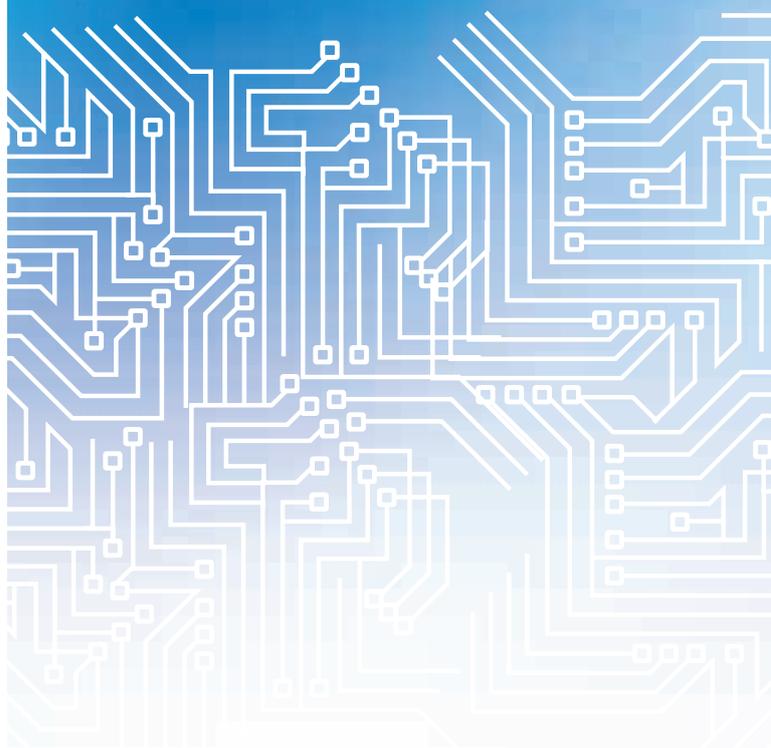
uma sociedade fortemente ancorada na inovação tecnológica é prioridade para o CGEE.

No desenvolvimento de seus trabalhos, o Centro ampliou parcerias no campo privado e público em iniciativas mobilizadoras junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações de indústrias estaduais, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os governos estaduais e outros ministérios.

O foco em resultados e o esforço para a apropriação pelo Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) dos subsídios gerados aqui podem ser observados ao longo deste Relatório. Em sintonia com a agenda de governo na área de CT&I, o CGEE colaborou com o MCT na estruturação do Plano de Ação de Ciência e Tecnologia: 2007-2010. Como reflexo de tal engajamento, pode-se constatar que, em 18 das 21 linhas de atuação do Plano, o CGEE é capaz de oferecer estudos e análises como subsídios. Em especial, as recomendações contidas no estudo das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas) foram integralmente incorporadas ao Plano, assim como à agenda estratégica da Embrapa.

Além dos projetos e ações constantes do contrato de gestão com o MCT, o Centro atende, mediante contratos administrativos, a demandas

"o Centro ampliou parcerias no campo privado e público em iniciativas mobilizadoras junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as federações de indústrias estaduais, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os governos estaduais e outros ministérios"



Modernização da gestão

de outros ministérios e organismos públicos, o que evidencia a sua capacidade de articulação e a sua adequação às políticas públicas nos campos da CT&I. Cabe, nesse sentido, uma referência aos Estudos Prospectivos Setoriais, encomendados ao CGEE pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que traçam rotas tecnológicas e estratégicas para dez setores industriais. Os estudos setoriais apontam áreas estratégicas que estão a merecer um esforço concentrado de pesquisa e de incentivo à inovação, de modo a favorecer a competitividade das empresas brasileiras. Também recebe destaque o Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011, apresentado pelo CGEE ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), com subsídios para a elaboração da proposta do Plano Plurianual do Governo Federal (PPA) 2008-2011 e PPAs subsequentes.

Numa inserção internacional pioneira, em 2007 o CGEE formalizou parceria com a organização inglesa Demos, responsável pela idealização do projeto *Atlas of Ideas*, que indica e analisa as mudanças na geografia da ciência, tecnologia e inovação nos centros emergentes do mundo. O Centro tornou-se parceiro da Demos no estudo relativo ao Brasil, cabendo-lhe a co-responsabilidade pela publicação final, que concretizará a primeira atividade de cooperação internacional do CGEE.

Ao lado da sua consolidação institucional, o esforço de modernização gerencial constitui uma busca permanente no Centro. A julgar pelo número de atividades realizadas e pelas demandas contratadas ao longo de 2007, é certo que o CGEE demonstrou um significativo ritmo de crescimento das suas ações e expandiu o seu quadro de pessoal. Em vista disso, teve início um processo de planejamento organizacional que contemplou a revisão das rotinas organizacionais e a identificação de procedimentos necessários ao fortalecimento das suas capacidades.

De início, e com o respaldo do Conselho de Administração, levou-se adiante o projeto de avaliação e aprimoramento dos procedimentos operacionais do CGEE, conduzido com o apoio de consultoria externa. Por meio de processo participativo, foram identificados quatro macroprocessos a serem instituídos na organização: articulação e negociação da agenda de trabalho; desenvolvimento da agenda; gestão da comunicação e da informação; e transferência e incorporação de resultados.

Além disso, o CGEE redobrou seus esforços para aprimorar tecnicamente os seus recursos humanos. Nesse sentido, estimulou-se a capacitação e a participação de técnicos em eventos nacionais e internacionais de suas áreas de competência, o que apresentou resultados amplamente satisfatórios.

Articulação e mobilização de competências

A metodologia de trabalho do CGEE tem como pressuposto a mobilização de competências nacionais e estrangeiras, e a articulação permanente de diversos atores, o que constitui fator fundamental para a qualidade dos trabalhos que executa e o alcance dos seus resultados. Essa mobilização se constrói por meio da realização de eventos que envolvem atores do SNCTI (especialistas, empresários e membros do governo), assim como da contratação de consultores provenientes de diversas instituições públicas e privadas para atuarem nas ações desenvolvidas pelo Centro.

Em 2007, foram realizados mais de 300 eventos que contemplaram as diversas linhas de ação do CGEE, incluindo videoconferências, reuniões de especialistas, oficinas de trabalho, treinamentos e seminários. Esses encontros contaram com 4.600 participações de consultores, profissionais convidados, autoridades públicas e privadas, entre outras. Os eventos permitem a interação, o aprendizado e a busca de consenso na construção dos referenciais de análises e comprometimento dos envolvidos nos trabalhos. Essas ocasiões também constituem um espaço para a articulação com possíveis parceiros.



No desenvolvimento das ações, o CGEE lança mão de uma expressiva rede de colaboradores que são solicitados *ad hoc* para atuarem na elaboração de diagnósticos e notas técnicas, levantamentos de dados, redação de relatórios e estruturação de diversos documentos. Do conjunto de especialistas envolvidos em estudos do CGEE, a maior parte esteve presente em quatro grandes ações do Centro:

 Programa Estratégico Setorial

 Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011

 Etanol: Estudo Prospectivo Temático – Fases II e III

 Planejamento Estratégico do Insa

As universidades com maior número de profissionais participantes das ações do CGEE em 2007 foram:

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Universidade de São Paulo (USP)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Mais de 130 instituições tiveram especialistas contratados pelo Centro em diversos estudos.

Desse conjunto, é notável a participação de universidades públicas e privadas, assim como o expressivo número de institutos e outros organismos, inclusive empresas da iniciativa privada. Cabe ainda destacar o envolvimento de entidades como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Petrobras e a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer).

O tripé universidades, empresas privadas e governo compõe uma teia essencial no processo de atuação do CGEE e na sua missão de subsidiar a política e a gestão estratégica na área de CT&I.



Destaques do contrato de gestão

Ações supervisionadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia

De olho no futuro, um forte ritmo de trabalho deverá ser impresso à agenda do CGEE nos próximos anos. Isso foi garantido pela ampliação do contrato de gestão que o Centro tem com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) por mais quatro anos, assinada ao final de 2006, estendendo o primeiro acordo até 2010.

Desde sua criação, o CGEE aprimora-se dia a dia nas áreas de estudos com visão de futuro, avaliação estratégica e informação em CT&I. Durante a produção de estudos, nas oficinas de trabalho

e reuniões com especialistas, o Centro se abre à diversidade de entendimentos e os diferentes pontos de vista são compartilhados para um fim comum: construir visões de futuro comprometidas com os cenários possíveis e assim dotar o presente de perspectiva estratégica.

A cada novo desafio, a equipe técnica designada é mobilizada a explorar e interpretar o novo. A abordagem adotada nos trabalhos incorpora a avaliação de impactos sociais, éticos e ambientais da tecnologia. Essa atuação desenvolve-se por meio de um intenso esforço de articulação, para tornar reais as ações realizadas, com a efetiva utilização dos produtos e resultados pelo Sistema Nacional de CT&I.



"A cada novo desafio, a equipe técnica designada

Entre as tarefas que o CGEE cumpre, em sua diversa agenda, a principal linha de ação é a de estudos, análises e avaliações. Os estudos prospectivos constituem subsídios importantes para a tomada de decisão sobre estratégias associadas às grandes vocações nacionais. No que diz respeito às avaliações e análises, busca-se compreender o esforço, os resultados e os impactos de ações relevantes no campo de CT&I e sugerir diretrizes para seu aperfeiçoamento, como a avaliação do Programa de Subvenção Econômica da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Na linha de ação relacionada à articulação, três ações foram desenvolvidas ao longo do ano,

incluindo reuniões com tomadores de decisão para a internalização dos resultados obtidos em ações do CGEE no tema Bioetanol. A organização é caracterizada, entre outros aspectos, por estabelecer bases metodológicas para o trabalho em rede, elemento importante para apoiar a construção de políticas. O CGEE dá destaque, ainda, para as questões da segurança jurídica e do marco regulatório. Esse eixo abrange a análise e o desenvolvimento de novos modelos institucionais e de processos, métodos, instrumentos e mecanismos inovadores para a atualização e modernização dos sistemas de planejamento e gestão dos órgãos, e redes de instituições que atuam na área de CT&I.



é mobilizada a explorar e interpretar o novo."

No campo de apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI, foram concluídas três ações, inclusive uma de apoio e geração de subsídios técnicos para o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) da Presidência da República. Essa ação deu-se principalmente por meio de reuniões, organizadas a pedido de sua Comissão de Articulação e Acompanhamento, sobre procedimentos e critérios para a compilação dos dispêndios nacionais na área.

A disseminação de informação em CT&I é outra significativa linha de ação do Centro. Em 2007, o CGEE produziu dois números da revista Parcerias Estratégicas e a impressão e distribuição de seis estudos. Durante todo o ano, usuários das mais diversas instituições no Brasil e no exterior puderam acessar os estudos na página web.

Ações do contrato de gestão concluídas em 2007

Linha de ação / ação	Objetivo
Estudos, análises e avaliações	
 Amazônia: Rede de Inovação	Formar sub-rede de inovação em dermocosméticos produzidos a partir de insumos obtidos da biodiversidade da Amazônia
 Atores e Coalizões	<i>Estudo Técnico para o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República: Analisar as famílias de atores sociais e importância que assumem nos arranjos para tomada de decisão das soluções estratégicas dos temas do Brasil 3 Tempos (BR3T)</i>
 Ferramentas para Identificação de Alternativas de Futuro	<i>Estudos técnicos para o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República: Desenvolver um software de integração nas principais ferramentas de apoio à tomada de decisão na condução do projeto BR3T</i>
 Economia	<i>Estudos técnicos para o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República: Identificar e analisar as alternativas para o desenvolvimento econômico e social</i>
 Etanol – Estudo Prospectivo Temático – Fase II	Verificar a viabilidade da expansão sustentável da produção de cana-de-açúcar e do bioetanol
 Etanol – Estudo Prospectivo Temático – Fase III	Analisar cenários de expansão em grande escala da produção sustentável de bioetanol combustível no país
 Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia	Avaliar a política de C&T com base nos resultados obtidos e nas possibilidades surgidas com a Lei de Inovação
 Mapeamento dos Laboratórios de Análise de Qualidade de Água	Mapear os principais laboratórios que realizam análises de qualidade da água
 Mar e Ambientes Costeiros	Estabelecer uma agenda de prioridades em CT&I que contribua para a ocupação do mar jurisdicional brasileiro e maior presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial

	Mudanças Climáticas Globais: Levantamento de Oportunidades de Novos Negócios	Identificar novas oportunidades de negócios na área de mudança do clima
	Produção de Notas Técnicas em CT&I	Elaborar notas técnicas de interesse dos tomadores de decisão do governo federal
	Recursos Humanos para Inovação	Identificar as modificações que podem ser propostas às pós-graduações, de modo a que os egressos possam buscar outros mercados de trabalhos que não os acadêmicos
	Semicondutores Orgânicos: Proposta para uma Estratégia Brasileira	Definir estratégia para transformar em ações de desenvolvimento tecnológico e em produtos inovadores, a competência brasileira em pesquisa básica
Articulação		
	Reuniões para Internalização de Resultados Junto a Tomadores de Decisão	Realizar um conjunto de reuniões técnicas de internalização dos resultados obtidos nas fases de prospecção no tema Bioetanol de Cana-de-açúcar
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI		
	Geração de Subsídios Técnicos para o CCT	Realizar reuniões com a Comissão de Articulação e Acompanhamento do CCT acerca de procedimentos e critérios para a compilação dos dispêndios em CT&I
	Planejamento Estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa)	Orientar de forma técnica e metodológica a elaboração de estudos relativos ao desenvolvimento do processo de planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido
	Reuniões de Especialistas (Fórum de discussões em CT&I)	Organizar seis reuniões de especialistas como parte do processo contínuo de mobilização de competências em temas estratégicos do SNCTI
Disseminação de informação em CT&I		
	Edição e Distribuição de Dois Números da Revista Parcerias Estratégicas	Lançar os números 24 (julho) e 25 (dezembro), num total de quatro mil exemplares
	Impressão e Distribuição de Estudos Realizados pelo CGEE	Publicar cinco cadernos que documentam os resultados das atividades conduzidas pelo CGEE
	Manutenção do Sítio do CGEE na Web e Edição de Seis Newsletters	Disseminar para mais de 3,2 mil pessoas informações, dados, debates e eventos realizados pelo Centro
Gestão institucional: <i>Aprimoramento e capacitação técnica do CGEE</i>		
	Implantação do Núcleo de Competência Metodológica	Sistematizar no Centro o uso de recursos metodológicos flexíveis e robustos nas áreas de prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento
	Mapeamento e Intercâmbio de Experiências e Cooperação com Instituições Congêneres	Produzir o desdobramento de estudo que mapeou mais instituições, cuja atuação, metodologias, corpo técnico, ações e publicações são semelhantes ao CGEE
Gestão institucional: <i>Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros / manutenção e operação / desenvolvimento institucional</i>		
	Desenvolvimento Institucional: Reestruturação dos Sistemas de Informações Gerenciais e da Área de Informática	Identificar possíveis formas de integração dos diferentes bancos de dados e reorganizar a infra-estrutura de informática do CGEE

Devido à complexidade de certos temas, parte das ações iniciadas em 2007 devem se estender nos próximos anos. A riqueza de temas abraçados pelo CGEE permitiu que se iniciassem 20 ações na linha de estudos, análises e avaliações, nas mais

variadas áreas do conhecimento: tecnologias da informação e comunicação, materiais, siderurgia, energias renováveis e convergência tecnológica, para citar algumas.

Ações do contrato de gestão iniciadas e continuadas em 2007

Linha de ação / ação	Objetivo
Estudos, análises e avaliações	
 Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional	Conceber uma agenda que reúna as diversas orientações de diversas estratégias institucionais, públicas e privadas
 Avaliação da Pesquisa Antártica Nacional – Etapa II (Aprofundamento)	Aprofundar os resultados da avaliação preliminar da pesquisa científica na Antártica, especialmente das ciências físicas, da vida e da terra
 Avaliação dos Instrumentos de Fomento e Incentivo à Inovação nas Empresas	Avaliar a segunda chamada pública do Programa de Subvenção Econômica e Inovação
 Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos	Identificar, valorar e aprofundar a análise dos gargalos e necessidades futuras de desenvolvimento científico e tecnológico dos elos das principais cadeias produtivas priorizadas em prospecção em semicondutores orgânicos
 Comparação de Estratégias Internacionais em CT&I	Analisar, interpretar e comparar as estratégias de inovação nos Brics e nos vizinhos sul-americanos, especialmente a Argentina
 Convergência Tecnológica e Setores Produtivos	Analisar a convergência das ciências e das tecnologias
 Demografia da Base Científica e Tecnológica	Avaliar a dinâmica de absorção de mestres e doutores pelo mercado de trabalho
 Descentralização e Integração do Fomento Público	Avaliar, em um conjunto de fundações de amparo à pesquisa, dos programas Pape e PPP, que integram ações impulsionadas a partir dos Fundos Setoriais
 Energias do Futuro	Realizar estudo exploratório sobre fontes de energia e processos energéticos de potencial interesse para a futura matriz energética brasileira
 Energias Renováveis: Etanol de Cana – Áreas Tradicionais	Subsidiar a elaboração de programa que estimule a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica na cadeia produtiva do bioetanol nas áreas tradicionais
 Implantação Piloto de Metodologia de Avaliação de Risco de Plantas Geneticamente Modificadas	Testar por meio de projeto piloto metodologia de avaliação de riscos para o meio ambiente e para a saúde humana e animal de plantas geneticamente modificadas, usando ferramentas e métodos que incorporem, entre outras possibilidades, técnicas de avaliação dos impactos desses produtos no contexto cultural, político e ambiental das regiões e localidades onde estes serão utilizados

	Iniciativas Inovadoras em TICs	Identificar iniciativas inovadoras em tecnologias de informação e comunicação que possam apoiar políticas públicas, estratégias e programas nas áreas de <i>software</i> , <i>hardware</i> e comunicação
	Mapeamento e Análise da Vulnerabilidade e Adaptação às Mudanças Climáticas Globais	Mapear e analisar as vulnerabilidades às mudanças climáticas, o levantamento e exame dos riscos e impactos decorrentes das mudanças climáticas globais
	Materiais Avançados	Retratar a situação de PD&I da engenharia de materiais com foco na competitividade internacional
	Monitoramento do Ambiente Futuro da CT&I em Áreas Estratégicas: Rede de Monitoramento de Sistemas Internacionais (Nova Fase)	Consolidar o monitoramento dos temas identificados e produção de sínteses e resenhas de itens de interesse do projeto
	Novos Instrumentos e Novas Institucionalidades de Apoio à Inovação	Analisar os novos instrumentos de apoio à inovação segundo a percepção empresarial
	Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	Organizar e propor um processo sistemático de avaliação dos Fundos Setoriais
	Projeto de Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio de Pesquisa Oceanográfica)	Articular um modelo de gestão do uso do navio
	Tecnologias Críticas em Setores Econômicos Estratégicos	Gerar agendas estratégicas e tecnológicas em apoio à competitividade de setores selecionados da economia nacional
	Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário	Identificar gargalos internacionais e nacionais em cada segmento do setor, definir prioridades e fazer recomendações e definir diretrizes
Articulação		
	Agendas Estratégicas em CT&I em Cooperação Internacional	Realizar estudo sobre a natureza conceitual da atividade de cooperação internacional em CT&I
	Plataforma Portal Inovação (Novos Desenvolvimentos)	Ampliar e consolidar o Portal Inovação
Apoio técnico à gestão estratégica do Sistema Nacional de CT&I		
	Geração de Subsídios Técnicos para a Gestão dos Fundos Setoriais	Oferecer apoio técnico às atividades de avaliação de processo dos Fundos Setoriais

Por sua abrangência e importância estratégica, as atividades do CGEE assumem destaque especial no cenário científico e tecnológico do país. São ações afinadas à pauta de prioridades do governo e têm como diretriz essencial o crescimento tecnológico sustentável e o desenvolvimento da sociedade. O conceito de inovação – capacidade de mobilizar competência e conhecimento para

inserir no mercado novos produtos, processos, serviços e negócios – também está na pauta do dia do Centro.

Os estudos a seguir apresentados, por sua densidade e dimensão, constituem um leque de destaques, entre as tantas atividades realizadas durante esse período.



Semicondutores orgânicos

Proposta para uma estratégia brasileira

O dinamismo da pesquisa científica e tecnológica e a emergência de um mercado global para os produtos baseados em semicondutores orgânicos geraram a necessidade de investigar as condições e oportunidades para o Brasil se inserir na nascente indústria da eletrônica orgânica, não somente como consumidor, mas também como fornecedor. Tal investigação se materializou no estudo "Semicondutores orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira".

O estudo revela nichos de oportunidade que o Brasil pode aproveitar nessa área em aplicações tecnológicas e em produtos, ainda em fase inicial de desenvolvimento no mundo. Para sua elaboração, o trabalho reuniu 12 especialistas e empresários envolvidos com o assunto.

O produto final do estudo traz um *roadmap* tecnológico e outro estratégico. O que norteia esse último é a visão assim definida: "Ter um sistema produtivo brasileiro integrado à cadeia de valor mundial de produtos utilizando semicondutores orgânicos". O primeiro, o tecnológico, delimita as cadeias produtivas para três linhas de produtos com maior potencial e a aplicação de mercado almejada. Os *roadmaps* sintetizam as informações obtidas e apontam o caminho para chegar ao futuro desejado.

Há quatro nichos de mercado que deverão ser ocupados por semicondutores orgânicos no horizonte temporal do estudo – até 2020. São eles: LEDs orgânicos, ou O-LEDs, para mostradores (LED é a sigla em inglês para *light emitting diodes*, feitos

O que são semicondutores orgânicos?

Tradicionalmente, a eletrônica baseia seus dispositivos – transistores, diodos, diodos emissores de luz – em silício ou outros materiais inorgânicos como o germânio e arsenieto de gálio. Nos anos 1970, no entanto, os cientistas Alan Heeger, Alan MacDiarmid e Hideki Shirakawa descobriram que plásticos (que são feitos de carbono) podem conduzir eletricidade. Com isso, uma nova área de pesquisa se abriu. Em 2000, esses cientistas ganharam o Prêmio Nobel de Química, o que significou o reconhecimento da importância da descoberta e de seus desenvolvimentos subsequentes e da possibilidade de usar material orgânico para substituir o silício na eletrônica. Alguns produtos que incorporam polímeros condutores, conforme jargão da área, já chegaram ao mercado – como telas plásticas de relógios, painéis eletrônicos de carros e telas de aparelhos de MP3 (tocadores de arquivos sonoros digitalizados). O mercado mundial da indústria da eletrônica orgânica previsto para 2010 é de US\$ 4,7 bilhões, com previsão de expansão até 2020 para US\$ 96 bilhões.

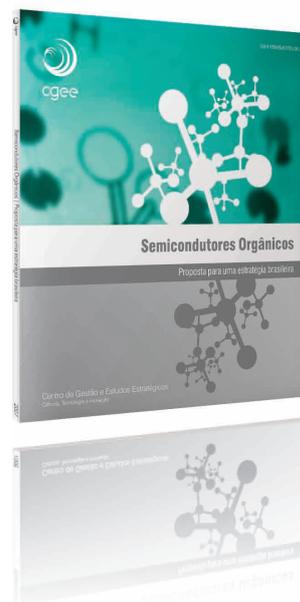
de semicondutores tradicionais, usados nos painéis luminosos que podem ser vistos de dia ou de noite), sensores, células fotovoltaicas e RFID – identificação por rádiofreqüência. O estudo concluiu que o Brasil deve se concentrar inicialmente nas três primeiras alternativas. Delas, a mais promissora, e com resultados possíveis em curto prazo, é a área de mostradores de tamanho, de aplicações diversas, como, por exemplo, os celulares.

De acordo com as informações geradas, o Brasil tem as condições para se colocar nesse nicho de mercado a tempo de ser competitivo – desde que reúna as competências na área científica e tecnológica às do setor privado. Para isso, o estudo propõe a utilização de um instrumento chamado Sociedade de Propósito Específico, previsto na Lei de Inovação. A vantagem do novo dispositivo é permitir o investimento direto do governo por meio de uma parceria público-privado, envolvendo universidades e/ou centros de pesquisa. Outra maneira de atrair o interesse das empresas seria o governo determinar que uma porcentagem dos *displays* de celulares passe a ser fabricada no país a partir de uma data a ser determinada.

Sobre as outras duas linhas de produtos identificados no estudo – sensores e células fotovoltaicas – o arranjo institucional proposto é diferente, uma vez que a sua chegada ao mercado pode demorar mais tempo que a dos O-LEDs para mostradores.

Para endereçar a distância entre o conhecimento produzido na academia e o mercado, a recomendação do estudo aqui é diferente: criar unidades de pesquisa industriais dedicadas a sensores e células fotovoltaicas em institutos de pesquisa vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia, onde já se identifica competência científica na área.

O produto final da pesquisa foi a definição de uma estratégia para transformar a competência brasileira, já adquirida em pesquisa básica, em ações de desenvolvimento tecnológico e em produtos inovadores, de modo a viabilizar a competitividade do Brasil nesse novo mercado até o ano de 2020. O sucesso de uma iniciativa desse porte demandaria um processo de articulação interna com as principais agências de fomento, como a Finep e o BNDES, envolvendo potenciais investidores no país. O CGEE publicou os resultados do trabalho em caderno especial.



Semicondutores orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira



Amazônia

Rede de inovação

O CGEE elaborou uma proposta de formação de uma sub-rede de inovação do setor de dermocosméticos, com produtos a partir de insumos da biodiversidade da Amazônia. A região é considerada um dos mais ricos mananciais biológicos do planeta, respondendo por 13% da biota mundial. Só das plantas encontradas na Amazônia brasileira, já se identificaram cinco mil diferentes princípios ativos. O estudo é derivado de trabalho anterior do CGEE que propõe a criação de uma série de redes de inovação para setores escolhidos, desenvolvido para o Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE). O estudo detalhava um tema priorizado no Plano Brasil 3 Tempos.



Ao se propor uma rede de inovação, o que está em discussão é o esforço para diminuir a distância entre a pesquisa acadêmica e o setor produtivo. A idéia é fazer integração entre esses segmentos acelere a geração de produtos, processos e serviços

inovadores. Na Amazônia, o pressuposto é que a rede de inovação, ao congrega empresas, centros de pesquisas e universidades possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional e o uso sustentável da biodiversidade.



Esse estudo mapeou as oportunidades de mercado interno e externo dos produtos já existentes no setor, assim como as de possíveis novos produtos, cuja intenção foi construir um diagnóstico contemplando dados sobre a produção da matéria-prima e as questões de sazonalidade envolvidas, o conhecimento e as tecnologias disponíveis, a capacidade científica e tecnológica local, a infraestrutura necessária e desejada, a localização dos centros produtivos, os gargalos da produção e as soluções possíveis.

Realizou-se um esforço para identificar as empresas que já atuam no segmento de dermocosméticos na região, suas relações com centros de pesquisa e as possibilidades de apoio governamental – tanto no nível estadual quanto federal. Adicionalmente, buscou-se detalhar a proposta para a estrutura e

a configuração da rede propriamente dita, nomeando seus principais atores, as relações entre eles e sugerindo o modelo de governança a ser liderado por, pelo menos, um dos agentes locais que teria o papel decisivo de aglutinar e motivar os demais atores que participam da rede.

Dermocosméticos foi a primeira sub-rede detalhada pelo CGEE, já que, conforme aponta o estudo, o momento atual é propício para investir na indústria de cosméticos local, que só agora é reconhecida como uma atividade econômica promissora. Três cadeias produtivas foram analisadas: castanha-do-pará, óleo de andiroba e óleo de copaíba. Propostas de outras sub-redes podem ser analisadas futuramente nas áreas, por exemplo, de fitofármacos, alimentos e bebidas.

Como deve ser a sub-rede dermocosméticos?

O estudo aponta que a sub-rede dermocosméticos na Amazônia deve começar pela geração de produtos que utilizem insumos originários das espécies botânicas castanha-do-Brasil, andiroba e copaíba, cujas cadeias produtivas são as mais difundidas e bem estabelecidas na Amazônia. Ele recomenda, ainda, que a sub-rede seja liderada por pelo menos um dos intervenientes locais – instituição de pesquisa ou empresa ligada ao segmento de cosméticos, que desempenharia o papel crucial de convocar e motivar outros atores.

O estudo "Rede de inovação da biodiversidade da Amazônia" teve como pressuposto básico a necessária adequação das propostas à realidade da região, ao seu desenvolvimento sustentável e à estruturação de um sistema de gestão adequado e eficiente.



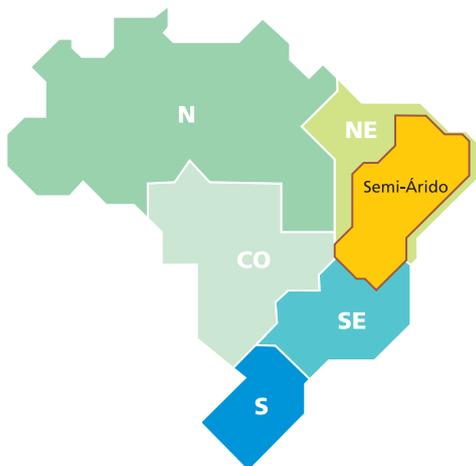
A rede deve fomentar a inclusão social, a elevação da produtividade regional e a dinamização da economia regional. O estudo também trata da nacionalização da produção e do conhecimento, pois a maioria das patentes de produtos de plantas amazônicas vem sendo registrada por outros países. Só nos Estados Unidos estão registradas 72 patentes de produtos feitos a partir da castanha-do-pará.

A elaboração do projeto exigiu o mapeamento das instituições de ensino e pesquisa e empresas existentes na Região Norte e suas competências em CT&I. O estudo lista nove instituições de ensino e mais de 150 empresas nos estados do Amapá, Acre, Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, a exemplo da Natura, Pronatus e Chama da Amazônia.



Planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa)

Prestar orientação técnica e metodológica para a elaboração de estudos relacionados ao processo de planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa) foi a tarefa do CGEE nesta ação. Sediado em Campina Grande (PB), o Insa foi criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em 2004 pela necessidade de uma ação efetiva do Ministério para atender à problemática do Semi-Árido brasileiro. O Insa é uma instituição voltada para a articulação de instituições, entidades e ações direcionadas à pesquisa para o desenvolvimento de políticas públicas para a região.

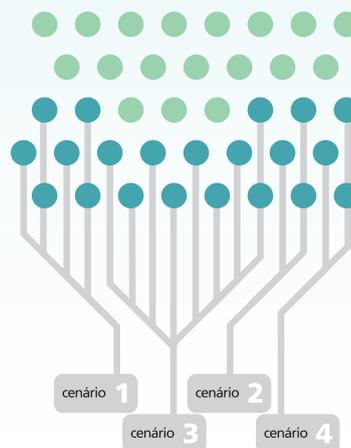


O instituto também foi criado para contribuir para o estabelecimento de políticas de Ciência e Tecnologia para a região. No Plano de Ação 2007-2010, do MCT, o Semi-Árido foi definido como área estratégica para o país. Até agora, só a região amazônica era assim considerada. Hoje, no Plano de Ciência e Tecnologia do governo federal já consta a região semi-árida com uma ação chamada Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido.

A metodologia para conduzir o planejamento estratégico, utilizada também no planejamento de outros institutos do MCT, sob a responsabilidade do CGEE, consistia em uma análise do ambiente externo e interno da organização. Como, no caso do Insa, o ambiente interno restringe-se, no momento, a um número reduzido de pessoas e a algumas instituições terceirizadas, foi possível moldar totalmente a sua futura estrutura em função das demandas do ambiente externo.

Experiência em planejar

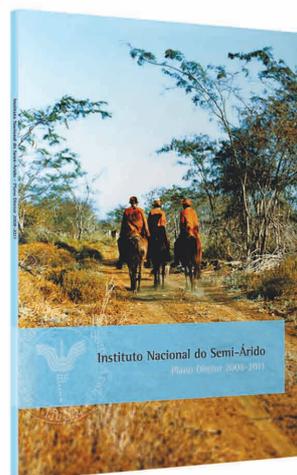
Como fez com outros institutos do MCT, o CGEE orientou tecnicamente o processo de planejamento estratégico do Insa e gerou subsídios para o Plano Diretor do Instituto para o período 2008-2011. O planejamento estratégico (PE) iniciou-se em maio, a partir da designação formal do primeiro diretor do Instituto. Quatro possíveis cenários foram traçados para 21 variáveis, extraídas do universo de 39 variáveis trabalhadas no processo de PE.



Os resultados obtidos nos estudos, fóruns e consultas realizadas propiciaram insumos para a elaboração de uma proposta de Plano Diretor, abrangendo o período 2008-2011. Nesse documento, foram definidos a missão, a visão, os princípios e os valores que deverão nortear as ações do Instituto, bem como as prioridades estratégicas, as linhas de ação, os objetivos específicos e as metas que o Insa deverá atingir para que possa estabelecer-se como uma referência na articulação, pesquisa, formação de RH, difusão do conhecimento e geração de subsídios para as políticas públicas para o Semi-Árido brasileiro.

Em junho de 2007, foi realizado o lançamento oficial do Planejamento Estratégico (PE), seguido de cinco dias de treinamento intensivo em PE para o corpo técnico, direção e o grupo gestor do trabalho. Nesse evento foi elaborada uma agenda detalhada das atividades que seriam desenvolvidas até o final do ano, bem como definidos os grupos temáticos responsáveis pela realização dos estudos e análises necessárias, produtos esperados e estratégia de divulgação.

Para elaborar os cenários, o CGEE utilizou os resultados dos trabalhos dos grupos temáticos, uma consulta estruturada, notas técnicas, visitas aos estados do Semi-Árido e a expertise de especialistas convidados. A última etapa do processo foi a elaboração do Plano Diretor do Insa 2008-2011.



*Plano Diretor
2008-2011
do Instituto
Nacional
do Semi-Árido*





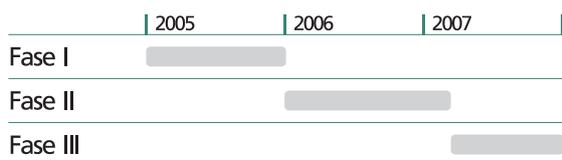
Etanol – Estudo prospectivo temático

Fases II e III

As perturbações causadas pela alta excessiva do preço do petróleo, as análises sobre o esgotamento possível das reservas conhecidas e a evidência de que o uso de seus derivados, na escala atual e futura, provoca danos significativos e, em alguns casos, irreversíveis ao meio ambiente, puseram o mundo diante do desafio de buscar alternativas energéticas viáveis. O Brasil dispõe de uma vantagem consolidada na produção de bioetanol graças à sua larga experiência na produção de cana-de-açúcar, à disponibilidade de terra para plantio e aos 30 anos de experiência que acumulou desde o Pró-Álcool. De modo a fazer frente a tais questões, o CGEE desenvolveu o estudo sobre o bioetanol, cuja execução foi prevista em três fases, duas das quais concluídas em 2007.



Etanol



No primeiro semestre de 2007, finalizou-se a segunda fase do estudo, cujo objetivo central foi verificar a viabilidade da expansão sustentável da produção de cana e do bioetanol no Brasil. A essa mesma ação somou-se, durante o ano, a tarefa

de desenhar o quadro institucional e científico do novo Centro Nacional de Tecnologias para o Etanol – trabalho apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Machado Rezende.



A terceira fase do estudo sobre o potencial do bioetanol de cana-de-açúcar para o país concluiu-se no final do ano. Conduzido pelo CGEE e pela Unicamp, o estudo teve também a participação do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). O trabalho analisou cenários de expansão em grande escala da produção sustentável de bioetanol combustível no país, para atender não só a demanda interna como a externa. A fase III avaliou, ainda, os possíveis impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes dessa expansão, a disponibilidade de terras e de recursos humanos e as condições naturais e tecnológicas necessárias para responder àquele desafio.

Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CBTE)

A tarefa de desenhar uma proposta para um futuro centro de pesquisas em bioetanol é uma das metas estabelecidas entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o CGEE. A proposta é que seja um centro de pesquisas com agenda dedicada a duas questões principais: planejar a produção de bioetanol em grande escala no país e enfrentar os desafios científicos relacionados às novas rotas tecnológicas para produção de bioetanol, a exemplo da hidrólise enzimática.

A concepção do centro contempla a variedade de questões envolvidas na produção de biocombustíveis, mas traz a elas o foco da pesquisa básica, de longo prazo. Não se trata apenas de viabilizar em bases sustentáveis a produção de biomassa nos próximos anos, tampouco de resolver os problemas tecnológicos da expansão da produção de biocombustíveis no mesmo horizonte temporal. Uma das importantes funções do CBTE é dar visibilidade aos desafios da pesquisa nesta área, atraindo os melhores talentos para uma questão que é vital, não apenas para a economia do país, mas para a sobrevivência da civilização industrial.

Outra finalidade é a sua capacidade de organizar e realizar a pesquisa fundamental em bioenergia no Brasil, por meio de mecanismos inovadores de articulação, alguns dos quais terão de ser especificamente criados. Trata-se de criar uma comunidade de pesquisadores, dentro e fora da instituição, treinados em uma multiplicidade de disciplinas, sobretudo jovens no início de suas carreiras, para se debruçar sobre os desafios da questão bioenergética, do ponto de vista da pesquisa básica e da tecnologia agroindustrial de ponta. O CBTE é, também, um ponto focal importante para a cooperação internacional, como interlocutor dos novos pólos similares que estão surgindo no mundo como centro de treinamento de pesquisadores de países em desenvolvimento, afirmando a liderança intelectual do Brasil na pesquisa fundamental e na inovação em biocombustíveis.





Energias renováveis – etanol de cana

Áreas tradicionais

Subsidiar a elaboração de um programa abrangente que estimule a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (PD&I) na cadeia produtiva do bioetanol em diversos espaços nacionais é a finalidade deste trabalho. O estudo deve ainda estimar a necessidade de ampliação do nível de competitividade da agroindústria sucroalcooleira, de modo a proporcionar a expansão sustentável da produção de bioetanol de cana-de-açúcar nas áreas tradicionais de cana-de-açúcar do Brasil, em especial no Nordeste.

Para levantar as diferenças de competitividade existentes para as áreas tradicionais e fazer recomendações para superá-las, o estudo identifica os pontos de estrangulamento internos e externos à cadeia produtiva, principalmente no que se refere ao aparato tecnológico necessário e, assim, reduzir os desníveis de competitividade e a reconfiguração da atividade das áreas tradicionais. Pretende-se, ainda, examinar a oferta e a demanda tecnológica regional de PD&I, bem como propor modelos sustentáveis de fomento à modernização tecnológica e administrativa.

Assim, no decorrer de 2007, foram elaborados os termos de referência orientadores da mobilização de competências e a identificação dos principais atores e instituições regionais envolvidos na cadeia produtiva de produção de bioetanol nas áreas tradicionais. Além das universidades e centros de pesquisa, foram envolvidos no estudo importantes

lideranças empresariais associadas à Federação dos Plantadores de Cana-de-açúcar (Feplana) e de cooperativas dos estados de Alagoas e Paraíba.

Diagnóstico e recomendações para a elaboração de políticas

As principais atividades desenvolvidas referem-se ao mapeamento de áreas com potencial para a produção de bioetanol nas áreas tradicionais e o diagnóstico da situação da cana-de-açúcar em áreas selecionadas. As recomendações sugeridas no estudo, relacionadas à revitalização dessas áreas, servirão de base para a formulação de políticas públicas.

Como parte do processo, foram elaborados e enviados questionários de levantamento de dados relativos às áreas agrícolas e industriais, e realizadas missões de campo em Pernambuco e Alagoas para visita de unidades selecionadas de produção de açúcar e álcool, além de visita a fabricante local de equipamentos para colheita de cana em terrenos de alta declividade e acidentados. A equipe do CGEE e consultores mobilizados para essa ação participaram também de eventos regionais sobre o tema no último trimestre do ano, mantendo contatos com entidades regionais de oferta de tecnologia agrícola e industrial. Também no final de 2007, iniciou-se a análise de informações cartográficas das áreas tradicionais, com base no material disponibilizado pelo CTC.



Comparação de estratégias internacionais em CT&I

Estudo comparativo dos sistemas de inovação entre os países do Brics –
Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

Comparar Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) é hoje exercício comum entre economistas. Desde 2002, esse grupo de países emergentes já representa 24% do PIB mundial e juntos têm o potencial de mudar o planeta – seja pela mudança que representa para a ordem vigente, seja pelas oportunidades que se descortinam aos investidores. Um esforço internacional, coordenado pela rede de pesquisadores *Global Research Network for Learning, Innovation and Competence Building Systems* (Globelics), vem sendo feito para analisar esses países sob o ponto de vista de seus sistemas nacionais de inovação. O estudo foi desenvolvido no país pela Redesist, uma rede interdisciplinar de pesquisadores locais formada com o apoio do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto ganhou, em 2006, a adesão do CGEE, e também da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No final de 2007, o estudo concluiu a etapa contratada. Treze notas técnicas e três relatórios foram entregues ao CGEE, fechando uma primeira fase do projeto.

A pedido do Centro, o grupo de pesquisadores dedicou atenção adicional a dois países externos ao grupo do Brics: a) Irlanda, para comparar a excelência de duas estruturas institucionais mais dedicadas à inovação; b) Austrália, para confrontar

as interessantes abordagens que o país adota na regulação na pesquisa da área de biotecnologia e nas relações universidade/empresa.

O trabalho parte do princípio de que os sistemas de inovação têm em seu centro os subsistemas de indústria, ciência, tecnologia e educação; mas também deve abranger as questões ligadas à política pública e ao marco legal; os subsistemas de financiamento, bem como os contextos nacionais e internacionais em que o conhecimento é produzido, usado e difundido. A intenção é apontar convergências, divergências, sinergias e, principalmente, identificar conexões atuais ou potenciais. Além disso, o estudo busca uma compreensão mais abrangente das possibilidades que esses países têm de adquirir e usar conhecimentos e tecnologias.



Depois de levantadas as principais vertentes dos sistemas nacionais de inovação dos cinco países, a primeira etapa deixa clara a importância do papel do estado como agente indutor da inovação. O trabalho foi amplamente discutido em seminário realizado no CGEE.



Mudanças climáticas globais

Levantamento de oportunidades de novos negócios

O Programa de Capacitação Sobre Mudança do Clima e Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo é uma parceria do CGEE com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e federações estaduais, iniciado em 2006. Os cursos surgiram para subsidiar empresas de todo o Brasil na elaboração de Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e para apontar as oportunidades de negócios no mercado internacional de créditos de carbono. A programação de cursos teve início com experiências piloto no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre. Depois de definida a metodologia e o formato – cursos com duração de 24 horas – o programa realizou, em 2007, cursos em São Paulo, Goiânia, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Florianópolis, Brasília, Fortaleza e São Luís. Até agora, cerca de 420 pessoas participaram dos treinamentos.

Cursos piloto



Cursos



Durante o desenrolar das atividades, foi identificada pelos participantes e monitores a necessidade de material didático mais adequado do que o usado até então. Paralelamente aos cursos, definiu-se o escopo de um manual, a ser elaborado pelo CGEE, que condensasse as informações e que tivesse uma orientação mais pedagógica.

O que é MDL?

Proposto e negociado na cidade de Quioto, no Japão, em 1997, o chamado Protocolo de Quioto estabeleceu uma série de medidas e obrigações para reduzir os gases que provocam o efeito estufa. Uma delas foi a criação de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), que facilitam a compra, por parte dos países signatários do protocolo, de créditos de carbono gerados por projetos de redução de emissões executados nos países em desenvolvimento. Os créditos de carbono criam assim um mercado voltado para a redução de gases do efeito estufa (GEE), segundo um valor monetário a ela atribuído. A comercialização funciona por meio da compra e venda de certificados de emissão de GEE.

O MDL pode ser uma boa forma de atrair recursos adicionais para efetivação de projetos sustentáveis. O curso e o manual podem apoiar outras iniciativas de capacitação, já que despertam interesse, ainda, em prestadores de serviços, como escritórios de advocacia que atuam na área ambiental, e universitários envolvidos com o tema de mudanças climáticas.



Estudos técnicos para o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Foram concluídos, em 2007, três estudos de interesse da Presidência da República:

Integração das ferramentas para a identificação de alternativas de futuro

Atores, coalizões, convergências e divergências na implementação de soluções estratégicas

Desenvolvimento (Economia)



Projeto Brasil 3 Tempos (BR3T)

O primeiro deles, "Integração das ferramentas para a identificação de alternativas de futuro", compreendeu desenvolvimento de *software* de integração das principais ferramentas de apoio à tomada de decisão empregadas na condução do projeto. Entre as ferramentas incluídas no pacote, encontra-se a ferramenta para a realização de consultas estruturadas (Delphi, mapeamento de competências, etc.) desenvolvida pelo CGEE.

O segundo estudo – Atores, coalizões, convergências e divergências na implementação de soluções estratégicas – compreendeu a análise e identificação das famílias de atores sociais e da

importância relativa que assumem nos prováveis arranjos para tomada de decisão e implementação das soluções estratégicas identificadas para os temas trabalhados no projeto BR3T. O terceiro estudo, "Desenvolvimento (Economia)", procurou identificar e analisar, de modo aprofundado, as alternativas para o desenvolvimento econômico e social, tomando-se por base as principais conclusões do projeto BR3T. Dentro desse estudo, foi desenvolvido um modelo econométrico para simular possibilidades de desenvolvimento econômico do país.

Brasil 3 Tempos (BR3T)

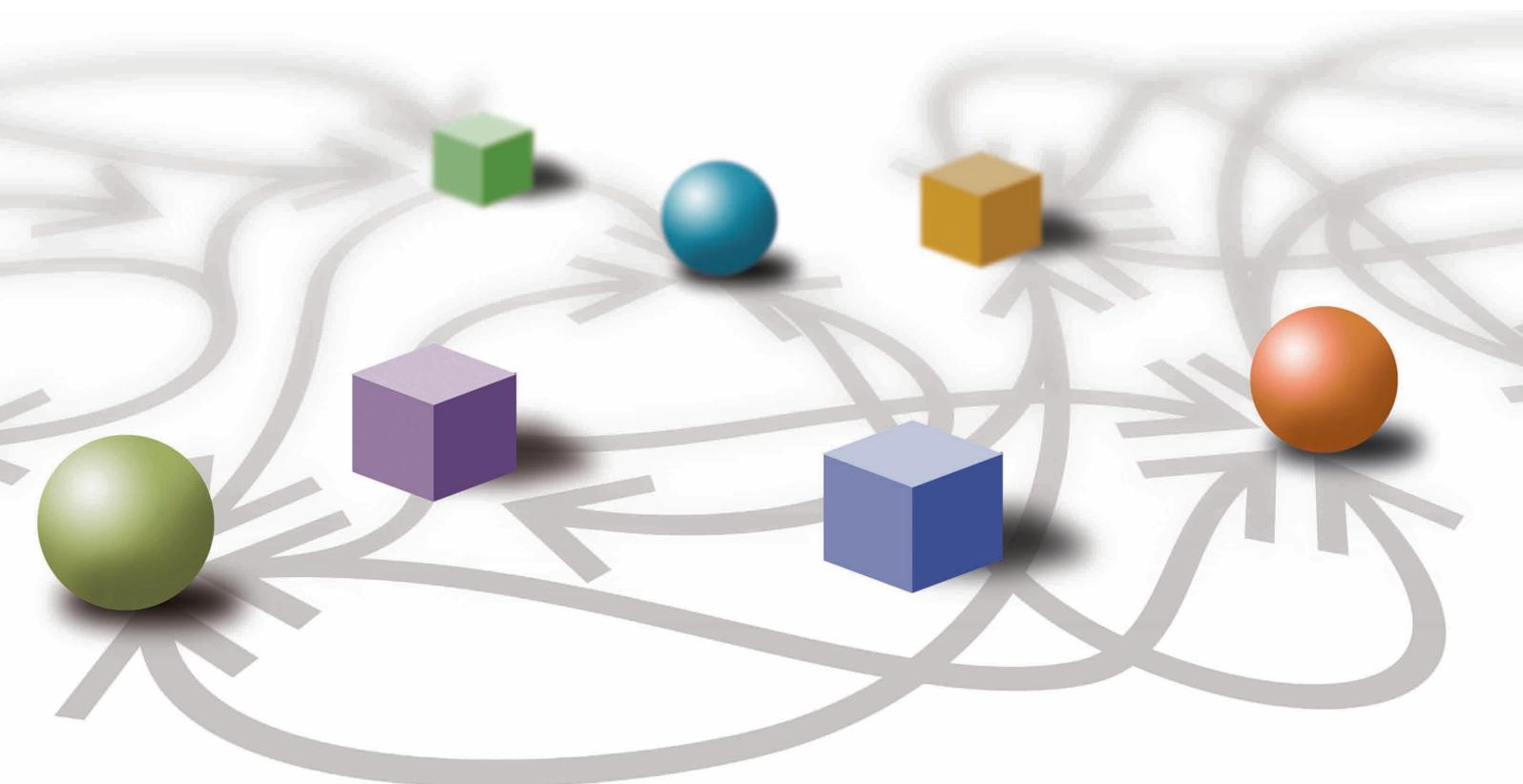
O projeto Brasil 3 Tempos foi desenvolvido pelo Núcleo de Assuntos Estratégicos (PR), hoje Secretaria de Assuntos Estratégicos, em parceria com o CGEE. O projeto buscava definir objetivos estratégicos nacionais de longo prazo para a construção de um pacto entre a sociedade e o Estado brasileiros acerca de valores, caminhos e soluções para a conquista desses objetivos; além de criar condições para a institucionalização da gestão estratégica dos objetivos nacionais de longo prazo.



Materiais avançados

O objetivo deste estudo prospectivo é identificar as rotas estratégicas e tecnológicas na pesquisa, desenvolvimento e aplicação dos materiais avançados, incluindo o mapeamento de oportunidades de negócios e também recomendações para estratégias de redução da dependência de importação de materiais. O trabalho também terá papel fundamental na mobilização e transferência do conhecimento acadêmico para a atividade empresarial. Isso significa a ampliação das possibilidades de desenvolvimento econômico com viés na engenharia de materiais.

Fez parte da metodologia adotada para o estudo a composição de um comitê consultivo, formado por especialistas de referência em CT&I de materiais avançados. A agenda inclui reuniões programáticas do comitê e visitas técnicas a instituições chave brasileiras (academia e indústria) e a potenciais instituições parceiras internacionais, e *workshops* com especialistas. Como produtos, são esperados relatórios de situação por tema do estudo; relatório de perspectivas estratégicas; relatório prospectivo com ações de curto, médio e longo prazo, assim como a publicação do estudo com os contextos



e resultados de suas três fases para apropriação dos resultados no âmbito da CT&I de materiais no Brasil e para o apoio dos órgãos de financiamento de P&D competitivo.

Materiais avançados em sete áreas

Com horizonte temporal de 15 anos (2007-2022), o estudo aborda sete temas, muitos dos quais relacionados com o Plano de Ação 2007-2010 do MCT: recursos naturais, energia, meio ambiente, saúde médico-odontológica, tecnologias sensíveis, tribologia (ciência que estuda a interação de superfícies em movimento, incorporando a fricção, a lubrificação e o desgaste) e aplicações eletrônicas, magnéticas e fotônicas. Sua execução está sendo conduzida em três etapas: a primeira, desenvolvida ao longo do ano, consistiu na elaboração de relatórios retratando a situação atual de cada tema e a aplicação de materiais avançados.

Construídos por meio de coleta de dados e organização de informações, os relatórios mostram oportunidades, desafios e tendências para os materiais avançados nos campos econômico, político-legal-regulatório, infra-estrutura, social-cultural-demográfico, tecnológico, ecológico, industrial e acadêmico. A primeira fase do trabalho mapeou, ainda, linhas de pesquisa e desenvolvimento em materiais avançados, demonstrando as de maior potencial de retorno de investimentos.

Os relatórios da primeira fase foram elaborados por grupos de especialistas em materiais nas seguintes áreas:



Recursos Naturais

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)



Energia

Instituto de Pesquisa em Energia Nuclear (Ipen)



Meio Ambiente

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



Saúde

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Tecnologias Sensíveis

Centro Técnico do Comando Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA)



Tribologia Industrial (atrito, desgaste e lubrificação)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)



Aplicações Eletrônicas, Magnéticas e Fotônicas

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A segunda fase do estudo, a ser desenvolvida em 2008, prevê a realização de exercícios prospectivos, visando definir novas estratégias e subsidiar políticas públicas. A última fase será marcada pela construção dos roteiros estratégicos e tecnológicos, visando às tomadas de decisão pelos setores participantes. Nessa fase, serão revelados, finalmente, os assuntos relevantes em materiais avançados e que requeiram formação de recursos humanos e ações coordenadas entre os diversos atores. Também serão identificados os aspectos políticos, legais e regulatórios que precisam ser ajustados por mecanismos de políticas públicas, para permitir uma maior vazão das ações tecnológicas de desenvolvimento.



Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação

Diálogo entre experiências internacionais e brasileiras

Organizado pelo CGEE em dezembro de 2007, o seminário sobre avaliação de políticas de CT&I faz parte da ação “Organização de Sistema de Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais”. O evento teve a participação de especialistas estrangeiros e grupos nacionais que atuam em políticas de ciência, tecnologia e inovação para juntos fazerem uma reflexão sobre o estado da arte da pesquisa e prática em avaliação de CT&I, em nível mundial. O grupo também debateu sobre os desafios mais importantes e tendências nesse campo da investigação. Procurou-se promover uma discussão sobre as metodologias, os usos e as estratégias de avaliação mais amplamente adotadas por outros países como subsídios importantes para o aprimoramento do processo de avaliação dos Fundos Setoriais.

O seminário contou com três painéis temáticos distintos, versando sobre dimensões da problemática de avaliação de políticas, programas e projetos do setor: fortalecimento e ampliação de uma base de conhecimento ampla e socialmente relevante; fortalecimento da interação entre os diversos atores do sistema nacional de inovação; e descentralização das atividades de produção e uso do conhecimento, desenvolvimento regional e local nas políticas de CT&I. O evento contou com a presença de especialistas estrangeiros, representando a Universidade de Maastricht e a Fundação de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Utrecht (Holanda) e o Centro Australiano de Pesquisa em Inovação.

O encontro também permitiu o estabelecimento de um diálogo metodológico que teve por referência principal o sistema brasileiro de CT&I e o papel modernizador dos Fundos Setoriais. Ali, foram encontradas as condições para a estruturação de uma rede de especialistas em CT&I, a partir de sugestão de CGEE, e se confirmou a existência de grupos ativos de pesquisadores no país, capazes de contribuir para o processo de avaliação dos fundos setoriais. Os trabalhos produzidos, que serão publicados no próximo ano, compreendem as contribuições inéditas ao debate do tema no Brasil.

Conhecer diferentes visões e referenciais

A motivação do evento partiu da necessidade constatada pelo CGEE de conhecer o elenco de enfoques sobre esses temas como referenciais da pesquisa e prática em avaliação de políticas de CT&I, assim como identificar as principais linhas de investigação e metodologias utilizadas nessa avaliação. Além disso, é importante no Brasil apreender as diferentes visões sobre os desafios mais importantes da avaliação de políticas de CT&I e as formas para enfrentá-los.



Plataforma Portal Inovação

Novos desenvolvimentos

A fase III do desenvolvimento da plataforma Portal Inovação, iniciada em 2007, dividiu-se em duas etapas. A primeira foi caracterizada por novos desenvolvimentos voltados para sua ampliação e consolidação, que contemplou a adoção de tecnologias mais modernas, que farão do Portal uma ferramenta mais interativa, dinâmica, ágil, moderna e eficiente. Novos ambientes foram criados para atores que até então não tinham no Portal um espaço definido, sendo eles os Institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), o Grupo de Pesquisa e o Agente de Inovação. Paralelamente, aprimoraram-se os ambientes Especialista, Empresa e Administrador (do Portal), no sentido de atender demandas que surgiram por parte dos atores do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

Portal Inovação

O Portal Inovação é um serviço de governo eletrônico que estimula a interação entre os vários atores do SNI. Foi concebido e realizado pelo CGEE em colaboração com o Instituto Stela, de Santa Catarina, e equipe de especialistas no tema. O Portal Inovação atualmente é gerido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Além de promover a interação entre a oferta e a demanda por conhecimento tecnológico, o Portal cria um ambiente rico em informações relevantes para a promoção da inovação no país.

Atualmente, o Portal se baseia em mais de 19.000 grupos de pesquisa de universidades e instituições de C&T, 3.400 empresas e 280 ICTIs, além dos aproximados 1.167.000 currículos extraídos da base Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os serviços aos usuários, os sistemas que possibilitam a gestão do conteúdo e o sistema de buscas foram aperfeiçoados, tornando-se mais eficientes.



portalinovacao.mct.gov.br

A reformulação do Portal Inovação, que terminará no próximo ano, prevê também atender as demandas das políticas e programas de governo, como a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (Pitce) e o Programa de Mobilização e Sensibilização para a Inovação (Pró-Inova), iniciativa do MCT e parceiros. Essas instituições apostam no Portal Inovação como importante canal de comunicação de instâncias governamentais com outros atores da cadeia de inovação no Brasil.



Mapeamento e intercâmbio de experiências e cooperação com instituições congêneres

Esta ação é um desdobramento do estudo "Mapeamento e análise das instituições congêneres", que identificou mais de 40 observatórios e centros públicos e privados da Europa, América Latina, Ásia, Oceania e América do Norte, além de cinco observatórios brasileiros que atendiam aos critérios de similaridade com o CGEE. Ao delinear as instituições, o estudo apontou as semelhanças quanto à forma de atuação, metodologias utilizadas, corpo técnico, ações e publicações.



O estudo dividiu as organizações em dois grupos: um que utilizou técnicas de gestão do conhecimento para monitorar eventos, oportunidades e riscos existentes, com o intuito de apoiar tomada de decisão em curto prazo; e outro que, além dessas atividades, buscou construir uma visão de futuro baseada em técnicas de prospecção, avaliação de tecnologia e construção de cenários futuros, onde o CGEE se enquadra. O trabalho classificou as instituições por modalidade de atuação, a saber:



Vigilância Tecnológica



Indicadores



Prospecção / Monitoramento



Rede



Temático

A maioria das instituições analisadas atua na produção de indicadores, como:



Association of Regional Observatories
ARO – Inglaterra



Jobfutures
Austrália



Malaysian Science and Technology
Information Centre
Mastic – Malásia



Netherlands Observatory of Science and
Technology
Nowt – Holanda



Observatorio Chileno de Ciencia, Tecnología
y Innovación
Conicyt – Chile



National Policy and Advisory Board for
Enterprise, Trade, Science, Technology and
Innovation
Forfás – Irlanda



Observatório da Sociedade da Informação
Brasil

Em prospecção, algumas instituições destacam-se por atuar somente nesse campo, como é o caso das organizações a seguir:

 **Korea Institute of Science & Technology**
Kistep – Coréia do Sul

 **Observatorio Colombiano de Ciencia y Tecnología**
Ocyt – Colômbia

 **Observatorio Cubano de Ciencia y Tecnología**
Ocyt – Cuba

 **Observatório de Prospectiva da Engenharia e da Tecnologia**
OPET – Portugal

Entre os temáticos, o estudo incluiu observatórios que trabalham em uma área específica, como:

 **Observatório da Imprensa**
Brasil

 **Observatory for Micro and Nano Technologies**
OMNT – França

 **Biblioteca Virtual en Salud**
BVS – México

Os resultados do estudo mostraram que as ações desenvolvidas pelas instituições pesquisadas são direcionadas, em sua maioria, a trabalhos de consultoria e assessoria em diversos campos da gestão de informação; implantação de metodologias e soluções tecnológicas para desenvolver trabalhos de Vigilância e Inteligência Competitiva, assim como a realização de ciclos de divulgação e de formação especializada sobre inovação em vários campos. Esses serviços destinam-se prioritariamente a três setores: universidades e centros tecnológicos, empresas e organismos responsáveis pelo desenvolvimento industrial, científico e tecnológico.





Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo à inovação nas empresas

No primeiro semestre de 2007, o CGEE, por demanda da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), deu início à avaliação da primeira chamada pública do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Fazia parte da avaliação analisar o processo de tratamento, seleção e aprovação das propostas encaminhadas ao sistema, além de propor orientações que possibilitassem o aprimoramento das demandas ou chamadas futuras.

O trabalho envolveu dois conjuntos simultâneos e articulados de atividades. De um lado, a realização de uma consulta direta às empresas participantes da chamada, organizada por meio de ferramenta eletrônica desenvolvida pelo próprio CGEE. De outro lado, a análise do processo de avaliação e seleção de propostas adotada pela Finep e conduzida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo, Capital de Risco e Inovação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (NEP/Gênese – PUC/RJ).

A consulta eletrônica foi bem-sucedida, tendo alcançado um percentual de respostas entre os demandantes do instrumento da subvenção de cerca de 45% do universo pesquisado, um recorde no uso dessa ferramenta no CGEE. As respostas coletadas permitiram a formação de um quadro abrangente de referência para a avaliação, necessário para a compreensão da percepção das empresas acerca do processo.

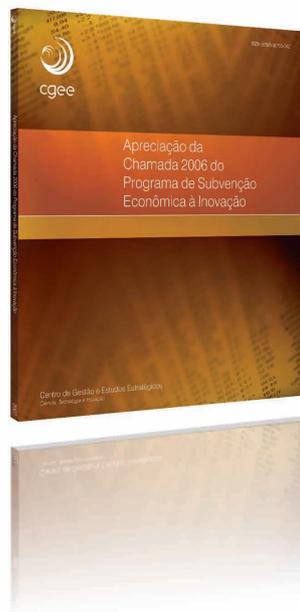
A avaliação do processo interno de tratamento, análise e seleção adotado pela Finep, que contou com a decisiva adesão do corpo técnico da agência, permitiu aprofundar a compreensão de inúmeras facetas da tramitação interna das propostas e sugerir modificações e ajustes para a segunda chamada, cuja realização estava prevista para o segundo semestre de 2007.

Subvenção Econômica: Chamada 2006

Os resultados foram publicados pelo CGEE com o título "Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação". O documento inclui, entre outros aspectos, a análise dos prazos de tramitação, do modelo de tomada de decisão e dos critérios de seleção adotados. A discussão do perfil das empresas participantes e beneficiadas, incluindo várias de suas características estruturais, como setor, porte, localização, etc., também pode ser encontrada na publicação, assim como os traços essenciais dos projetos apresentados e a avaliação da experiência das empresas participantes com outros instrumentos de fomento e com a realização de projetos de P&D.

Em agosto de 2007, foram apresentados os resultados preliminares à direção da Finep, contemplando diversas respostas coletadas na consulta eletrônica e temas abordados na avaliação dos procedimentos de tratamento, análise e seleção das propostas.

Logo depois, um relatório final contendo a apreciação completa dos aspectos considerados da primeira chamada pública foi apresentado. Por fim, a versão resumida desse relatório foi publicada e amplamente difundida. Alguns resultados apontam o potencial de evolução do instrumento. Cerca de um terço das empresas que participaram da primeira chamada declarou não ter tido antes qualquer envolvimento com o SNCTI. A maioria das empresas atribui grande importância ao instrumento e concordou em linhas gerais, com os critérios de seleção adotados.



Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação



Atuação ampliada por meio dos contratos administrativos

O conjunto dos contratos administrativos responde por cerca de 20% dos recursos recebidos pelo CGEE em 2007, conforme detalhado no item Recursos Financeiros deste Relatório. No âmbito desses contratos, o CGEE conduziu oito estudos ou ações com outras instituições e órgãos do governo. O relatório dos contratos administrativos, como são chamados em oposição às ações conduzidas no âmbito do contrato de gestão com o MCT, reúne sete estudos, análises ou avaliações e uma ação de articulação. São eles:



Programa Estratégico Setorial (PES)
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)



Iniciativa Nacional de Inovação (INI)
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)



Implementação da Gestão Estratégica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)



Apoio à Reestruturação do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast)



Realização de Estudos, Elaboração e Redação dos Diagnósticos, Diretrizes e Metas do Plano Nacional de Cultura (PNC)
Ministério da Cultura (MinC)



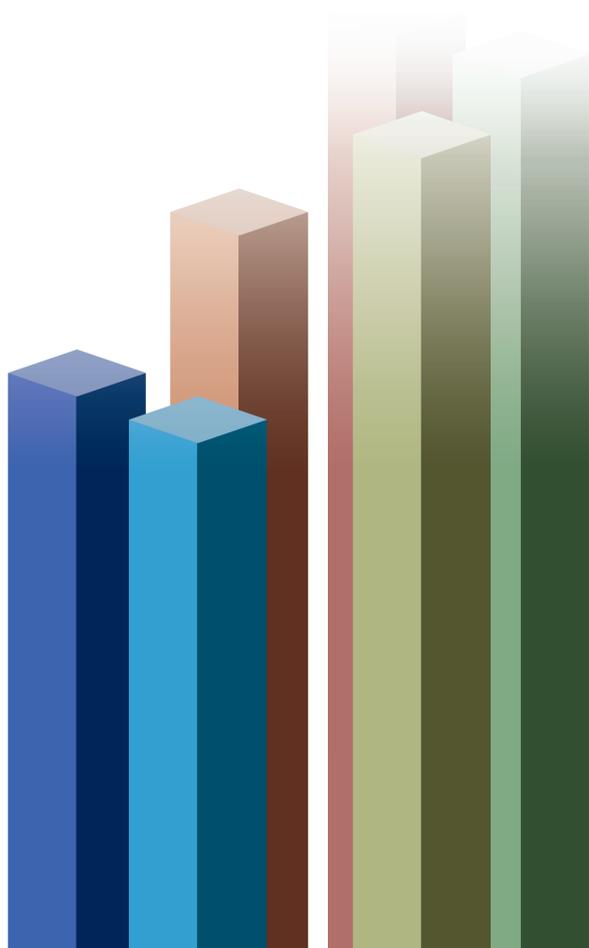
Análise dos Resultados das Pesquisas PNAD 2005
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)



Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)



Bureau Brasileiro para Ampliação da Cooperação Internacional com a União Européia (B.Bice)
Academia Brasileira de Ciências (ABC)



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

Os contratos administrativos firmados em 2007 entre o CGEE e o ABDI têm como objetivo a realização de estudos prospectivos de dez setores industriais. Eles fazem parte da primeira etapa do Programa Estratégico Setorial (PES), cujo objetivo é mudar o patamar competitivo da indústria nacional. Os estudos têm um horizonte de 15 anos e observam a evolução de um conjunto de setores produtivos. A idéia é usar a prospecção para subsidiar a elaboração de planos estratégicos setoriais e subsidiar iniciativas de política industrial. O foco é o desenvolvimento tecnológico e a inovação, como fatores que contribuirão para uma indústria nacional mais competitiva no mercado global.

Os setores considerados são:

	Coureiro calçadista e artefatos
	Naval
	Aeronáutico
	Plástico
	Equipamentos médico, hospitalar e odontológico
	Cosméticos
	Têxtil e confecções
	Móveis
	Materiais de construção
	Autopeças
	Defesa
	Saúde

Cada estudo setorial se estrutura em quatro etapas: levantamento de informações e análise preliminar do setor; elaboração de estudo de tendências; elaboração das rotas estratégica e tecnológica; e disseminação de resultados. Um comitê gestor composto por entidades setoriais públicas e privadas, além de instituições governamentais, acompanha, orienta e valida os trabalhos. Essa forma de organização cria condições para a construção coletiva do trabalho, proporcionando o melhor entendimento das dinâmicas que condicionam o futuro do setor, e a definição de estratégias mais consistentes para responder a futuras demandas. No total, foram entregues à ABDI 19 produtos. Foram realizadas 19 reuniões do comitê ao longo do ano e dez oficinas de trabalho organizadas pelo Centro. Esses trabalhos geraram importantes oportunidades de articulação e parceria com o setor produtivo, a exemplo das entidades de classe empresariais dos diversos setores industriais abordados. A seguir é apresentado o quadro de entidades participantes dos comitês gestores dos Estudos Prospectivos Setoriais do PES junto ao CGEE.

Entidades participantes dos comitês gestores dos Estudos Prospectivos Setoriais do PES junto ao CGEE

Setor	Entidades
 Aeronáutico	ABDI, Aiab, Anac, BNDES, Consórcio HTA (<i>High Technology Aeronautics</i>), Embraer e MDIC
 Coureiro calçadista e artefatos	ABDI, Abiacav, Abicalçados, Abrameq, Assintecal, CICB e Finep
 Cosméticos	ABDI, Abifra, Abihpec, Abiquim, Amazon Secrets Comércio Ltda., Anvisa, ApexBrasil, Avon Cosméticos Ltda., BNDES, Finep, Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., Inmetro, Johnson&Johnson do Brasil, Indústria e Comércio de Produtos para Saúde Ltda., Kimberly-Clark Kenko Indústria e Comércio Ltda., L'Oréal Brasil Comercial de Cosméticos Ltda., Mcassab/Nunaat Comércio e Indústria Ltda., MCT, MDIC, Medcin Instituto da Pele Ltda., MS, Niasi Indústria de Cosméticos Ltda., O Boticário: Botica Comercial Farmacêutica S.A., Payot Melfe Cosméticos Indústria e Comércio Ltda., Sebrae, Senai e Vita Derm Farmácia de Manipulação Ltda.
 Equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos	ABDI, Abimo, Anvisa, ApexBrasil, Baumer S.A., BNDES, Dabi Atlante Indústrias Médico Odontológicas Ltda., Dixtal Biomédica Indústria e Comércio Ltda., Fanem Ltda, Finep, Inmetro, Labtest Diagnóstica S.A, Lifemed Produtos Médicos Comércio Ltda., MDIC, MS, Schobell Industrial Ltda., Sebrae, Sinaemo e VMI Indústria e Comércio Ltda.
 Móveis	ABDI, Abimóvel, ABIPA, ApexBrasil, BNDES, CNPq, Finep, FNABF, Inmetro, Inpi, MDIC, Movergs, Sebrae, Senai e Sindimov
 Plásticos	ABDI, Abief, Abimaq, Abiplast, Abiquim, ApexBrasil, BNDES, INP, MDIC, Petrobras, Plastivida, Sebrae e Siresp
 Têxtil e confecções	ABDI, Abit, Abrafas, Abrapa, ApexBrasil, BNB, BNDES, Boehme Pan América Industrial Ltda., Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, Cia. Hering, Colortêxtil Participação Ltda., Coteminas S.A., Dystar Indústria e Comércio Ltda., Finep, Guararapes, Inmetro, Inpi, MDIC, Mercearia BE Mais Comércio de Moda Ltda., Osklen Terras de Aventura Indústria Artigos Esportivos Ltda., Rosset & Cia Ltda., Santista Têxtil S.A., Sebrae, Senai, Sinditêxtil e Valisére Indústria e Comércio Ltda.



Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

O CGEE acompanhou e coordenou a montagem e adoção da Gestão Estratégica do Inpe, a partir das orientações do seu Plano Diretor 2007-2011, que foi definido pelo Planejamento Estratégico da instituição, também coordenado pelo CGEE. A atividade girou em torno de três temas:

Espaço, meio ambiente e sociedade

Financiamento, inovação e cooperação internacional

Modelo institucional e de gestão

O conjunto dos trabalhos foi monitorado por um Grupo de Acompanhamento e Orientação (GAO), constituído pela diretoria do Inpe, representantes dos grupos de competência, consultores do Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação (Geopi) da Unicamp e representantes do próprio CGEE.

Ao longo de 2007, foram organizadas reuniões do GAO e oficinas sobre cada um dos temas dos grupos de competência. No final do ano, todos os produtos previstos no contrato foram entregues ao Inpe, quando os grupos de competência apresentaram o resultado de seus trabalhos. Fez parte do estudo a definição do modelo para o futuro Centro de Ciências do Sistema Terrestre. Apresentou-se ainda uma proposta para as atividades de P&D relacionadas às missões do Inpe, e foram encaminhadas recomendações sobre a gestão de projetos dentro da instituição, entre outras conclusões.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)

Dois estudos contratados pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) foram desenvolvidos pelo CGEE: o Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011 e a Análise dos Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

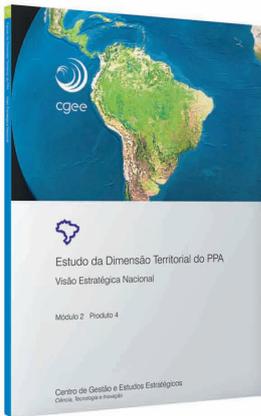


Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011

O CGEE foi escolhido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) para coordenar um estudo abrangente da dimensão territorial do desenvolvimento brasileiro. Sua finalidade é fornecer subsídios para a elaboração da proposta do Plano Plurianual do Governo Federal (PPA) 2008-2011 e, inclusive, dos PPAs subsequentes, além de gerar contribuições voltadas para o aperfeiçoamento do planejamento no país.

O trabalho teve início em setembro de 2006, sendo concluído em setembro de 2007. O estudo foi organizado em oito módulos. O primeiro corresponde ao marco inicial, que compreende o seu projeto executivo. Os outros sete módulos foram desenvolvidos simultaneamente. Os módulos 2, 3 e 4 forneceram os elementos de referência básica dos estudos. O módulo 2 versou sobre a Visão Estratégica. O horizonte temporal de prospecção estabelecido foi o ano de 2027, com referências intermediárias em 2011 e 2015. O CGEE, instituição especializada em

prospecção, desenvolveu um método próprio que foi utilizado para construir a Visão Estratégica por Região de Referência.



Estudo da Dimensão Territorial do PPA: Visão estratégica nacional

O módulo 3 tratou das regiões de referências para o planejamento nacional. Ao adotar uma perspectiva multiescalar, definiu três grandes recortes territoriais para organizar as iniciativas de desenvolvimento do país. O primeiro recorte, oriundo da discussão da Visão Estratégica, dividiu o Brasil em seis grandes territórios que organizam agendas homogêneas e propõe vetores de desenvolvimento de cada um deles. O segundo e terceiro recortes são voltados para ação, utilizando-se do conceito de centralidade de comando para protagonizar o papel dos núcleos urbanos nas escalas macro e sub-regional na liderança dos investimentos e das ações sugeridas.

O módulo 4 cuidou dos Estudos Prospectivos Setoriais e Temáticos Referenciados no Território. A

opção foi selecionar 42 setores e temas – entre os quais, o de transporte, energia, educação, saúde, ciência e tecnologia – e solicitar aos especialistas a elaboração de notas técnicas, com os olhos postos em 2027, sobre os territórios definidos, bem como sugestões de medidas e iniciativas que venham a integrar as carteiras de investimentos.

A Carteira de Investimentos do módulo 5 e os módulos de avaliação dos módulos 6 e 7, respectivamente de impactos territoriais e sustentabilidade, consolidaram os resultados finais do estudo, orientando os projetos e iniciativas a serem adotadas. A orientação estratégica do estudo buscava indicar um novo ordenamento do território, voltado à descentralização do desenvolvimento nacional, à redução da desigualdade social, maior integração interna do país, assim como integração externa com a América Latina. O módulo 8 compreendeu o apoio na uniformização das bases de dados e na provisão dos serviços de georreferenciamento.

A Carteira de Investimentos final, apoiada pelos modelos mencionados, orientou a construção de um país mais policêntrico, sugerindo o fortalecimento de núcleos urbanos no interior da porção central do país.

Esse trabalho envolveu ao longo de um ano cerca de 500 especialistas entre economistas, sociólogos,

doutores em recursos hídricos, energéticos e infraestrutura – e traz indicações de políticas públicas de investimentos, assim como de projetos concretos a serem adotados.



Análise dos Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

Neste estudo, o CGEE e o MP tiveram como parceiros a Assessoria Especial da Presidência da República, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e os ministérios do Trabalho, da Educação e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A PNAD-2005 foi objeto de análise e estudo por pesquisadores. O projeto teve como objetivo também evidenciar, para o próprio governo, o papel da PNAD na formulação de políticas públicas. O evento reuniu integrantes da academia e gestores de políticas públicas para discutir, a partir dos dados identificados na PNAD 2005, os avanços e insucessos resultantes das políticas sociais implementadas pelo governo nos últimos anos.

Assim que foram divulgados os resultados da PNAD 2005, iniciou-se o trabalho de identificação dos pesquisadores que construíram as análises dos resultados encontrados pela PNAD a partir de três áreas:



Mercado de trabalho



Pobreza e desigualdade

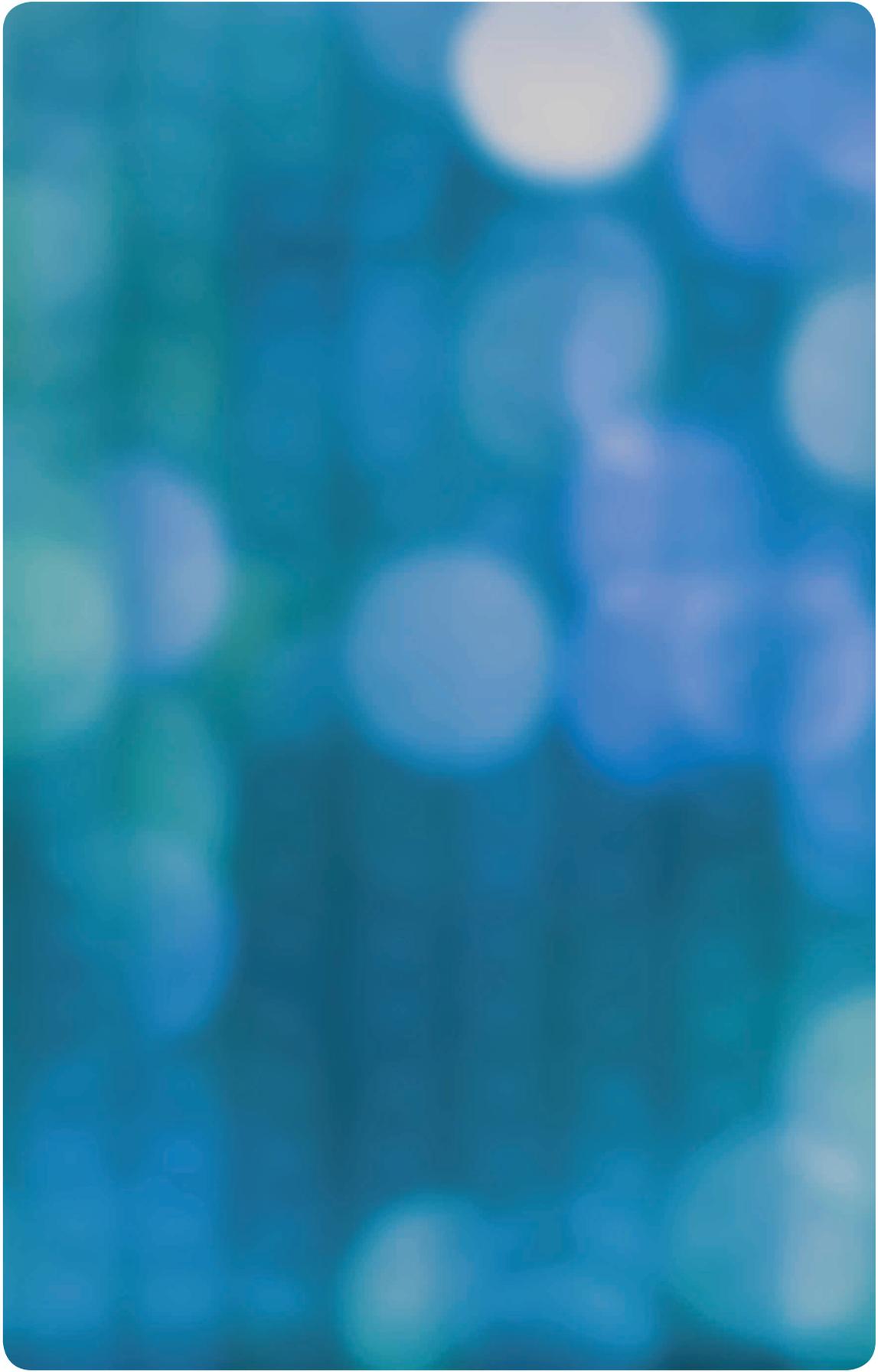


Educação

Todo o trabalho resultou num conjunto de dez estudos, preparados por especialistas de diversos setores, e publicados em setembro de 2007 pelo CGEE, em formato CD-ROM. A excelência da qualidade dos trabalhos, que têm também caráter documental, servirá de referência para estudos futuros.



Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2005



Informação e comunicação

Disseminar a produção é parte da estratégia do CGEE de tornar público e cada vez mais útil o conhecimento gerado de seus estudos. Assim, o CGEE apóia e fomenta a repercussão e a utilização do conhecimento aqui produzido pela sociedade como um todo. A produção das publicações – desde a concepção do conteúdo e estrutura até o projeto gráfico – envolve uma equipe especializada de alto nível, que enfrenta cotidianamente a tarefa de transformar o conhecimento gerado em informação acessível para a sociedade.

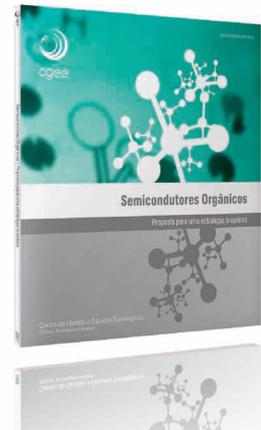
São vários os canais de informação usados pelo Centro. A página web disponibiliza, por meio de sistema de busca apurado, resumos e *downloads* de relatórios e publicações, em suas diversas linhas de ação, de maneira dinâmica e rápida. A base de dados criada pelo Centro, chamada Kori – futuro,

em tupi-guarani – também disponível no *site*, traz informações atualizadas sobre o estado da arte e atores relevantes da prospecção no Brasil e no mundo. A revista Parcerias Estratégicas, produzida pelo CGEE desde 2001 e referência no meio científico e tecnológico, busca reflexão sobre temas importantes da área de CT&I.

A consolidação do boletim Notícias.CGEE, enviado por meio eletrônico mensalmente a cerca de 3.700 profissionais, marca o início de uma comunicação institucional mais sistematizada e dinâmica. As matérias, atuais e agudas, socializam o que de mais importante acontece na organização para o público interno e externo, além de pautar veículos de comunicação especializados em CT&I. A seguir, estão as publicações lançadas durante o ano de 2007.

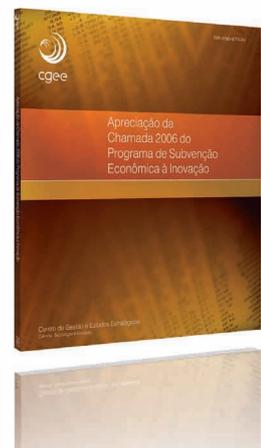
Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira

A publicação "Semicondutores Orgânicos: proposta para uma estratégia brasileira" dissemina os resultados do estudo realizado pelo CGEE sobre o tema. Mais detalhes na seção de destaques do contrato de gestão deste relatório.



Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação

A publicação especial divulga os resultados da avaliação da primeira chamada do Programa de Subvenção Econômica, desenvolvido pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Mais detalhes sobre a avaliação na seção de destaques do contrato de gestão deste relatório.



Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica

A publicação "Inovação, tecnologia e segurança jurídica: contribuições ao debate" foi lançada em abril deste ano e apresenta as considerações discutidas durante o seminário ocorrido em dezembro de 2006 sobre o assunto. Alguns temas destacados na publicação foram o aprimoramento do marco jurídico para um ambiente favorável à inovação tecnológica, a identificação das condições ideais para um ambiente legal que garanta a estabilidade da legislação e favoreça o estabelecimento de parcerias, contratos ágeis e maior segurança nos cumprimentos de acordos e compromissos de longo prazo.



Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2005

Edição digital

O Centro realizou, em parceria com a Assessoria Especial da Presidência da República e os ministros do Desenvolvimento Social (MDS), da Educação (MEC) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o 2º Seminário de análise dos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Mais detalhes sobre esta ação na seção de atividades dos contratos administrativos.



Revista

Parcerias Estratégicas

Número 24

A primeira edição de 2007 da revista Parcerias Estratégicas, de número 24, divulga o conteúdo integral do trabalho que subsidiou o estudo "Mar e Ambientes Costeiros", desenvolvido pelo CGEE para o, na época, Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República. Essa edição especial conta com nove artigos elaborados por especialistas de diferentes áreas do conhecimento sobre os aspectos socioeconômico e político-estratégico, questões internacionais e ambientais relacionados à exploração dos recursos minerais da plataforma continental brasileira e áreas oceânicas adjacentes do Atlântico Sul e Equatorial. O material apoiou a discussão sobre o desafio de formular uma política estratégica para o mar brasileiro e seus vastos horizontes.



Revista Parcerias Estratégicas

Número 25

Em dezembro de 2007, o CGEE lançou a segunda edição do ano da Parcerias Estratégicas, com foco em quatro temas: gestão e avaliação em ciência, tecnologia e inovação, política estratégica, desenvolvimento tecnológico e a história científica e tecnológica nacional. Essa edição, de número 25, inicia com um artigo sobre as redes de conhecimento fomentadas pela Lei de Tecnologia da Informação entre 1997 e 2003. A publicação também apresenta a avaliação da experiência de financiamento em CT&I no Espírito Santo e análises do desenvolvimento das engenharias no Brasil e seus desafios.

A revista de número 25 ainda divulgou um estudo prospectivo que mostra os cenários futuros da indústria siderúrgica chinesa e a experiência bem sucedida realizada na Holanda com os chamados "vales-inovação". O último artigo da edição, "As raízes das tradições científicas", conta como as instituições científicas foram criadas e fortalecidas no país durante a transição da década 1930. No total, quatro mil exemplares das Parcerias Estratégicas foram impressos em 2007 e distribuídos para várias instâncias dos setores público e privado, com o objetivo de disseminar e discutir trabalhos em C&T realizados no Brasil e no exterior.



Boletim eletrônico de notícias

Notícias.CGEE

Distribuída eletronicamente para mais de 3.700 pessoas cadastradas, e presente no *site* do CGEE para o acesso de novos visitantes e interessados, a *newsletter* mensal do Centro – Notícias.CGEE – trouxe notícias de estudos e atividades recentes promovidas e as principais discussões da agenda do Centro, além de entrevistas com especialistas vinculados à instituição. A publicação eletrônica procura prover aos interessados informações atualizadas, direto da fonte, com resultados de seminários, debates e encontros de especialistas. Nesses eventos, o CGEE constrói consensos e convergências em torno de temas relevantes para o desenvolvimento da CT&I no país.

Os números do boletim eletrônico divulgados em 2007 contaram ainda com uma agenda de eventos com participação e/ou realização do CGEE, como seminários, conferências nacionais e internacionais, reuniões de trabalho com outras instituições e visitas oficiais.

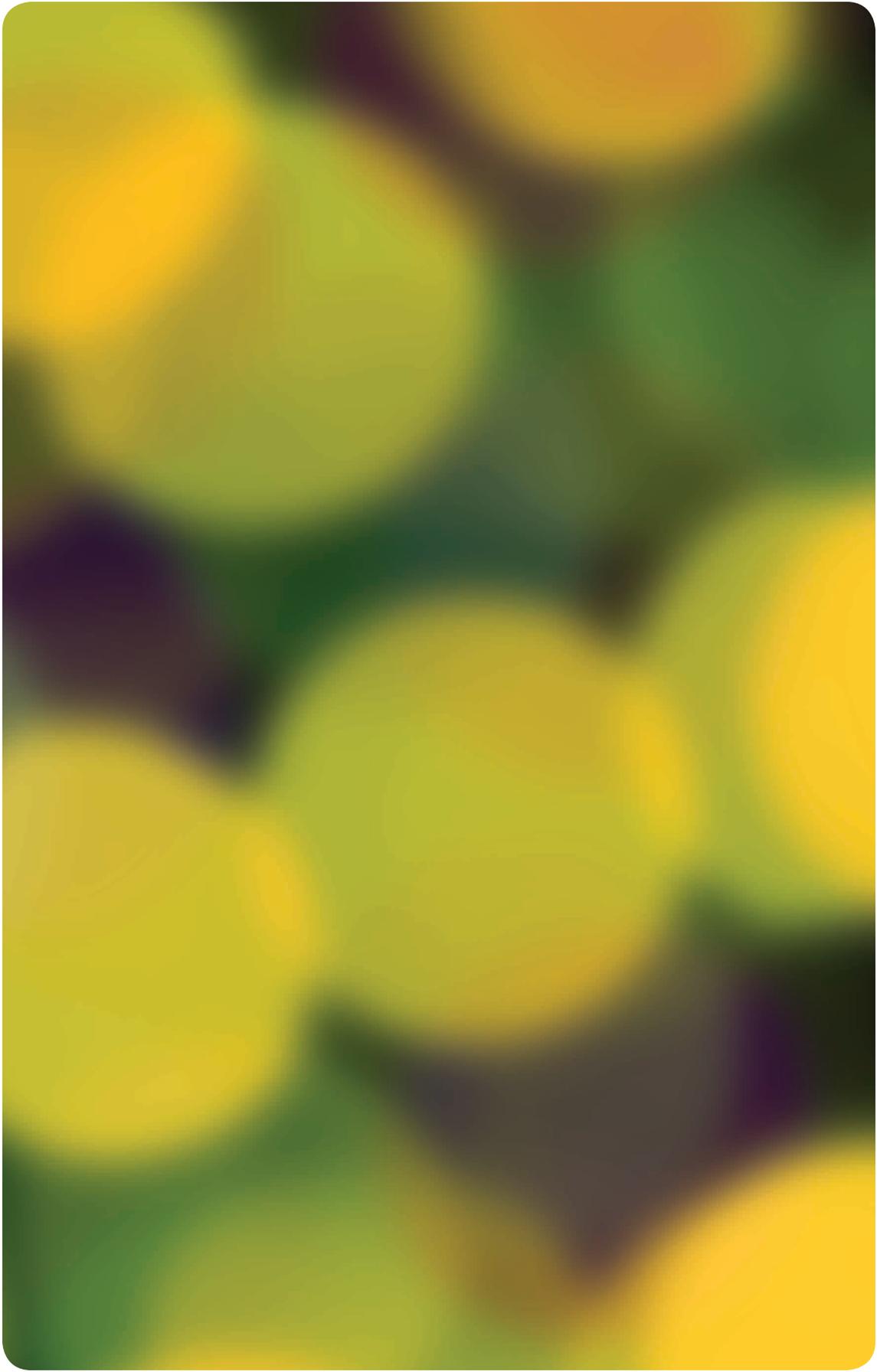


Página web do CGEE

cgee.org.br

As atividades relacionadas à manutenção página web do CGEE em 2007 foram desenvolvidas para atender demandas voltadas à apresentação de destaques, produção de *banners* animados, à divulgação de editais de seleção de profissionais e fornecedores, à inserção de conteúdos – documentos, notícias e publicações – e aos ajustes em códigos HTML para inclusão de *links* e novas áreas.





Principais eventos do ano

Mais de 300 eventos foram realizados pelo CGEE em 2007, o que comprova o franco crescimento do número das ações que desenvolve. As reuniões dobraram com relação ao ano anterior, envolvendo cerca de 4.600 participações de especialistas dos mais diversos campos da CT&I. A demanda por serviços e a excelência dos trabalhos desempenhados

pela organização permitem que ela incrementa suas atividades sem perder de vista a sua missão. Foram inúmeras reuniões e oficinas de trabalho que buscaram apresentar visões de futuro, debater estratégias, ouvir opiniões de especialistas a respeito de projetos, disseminar conhecimento para diferentes setores da sociedade, entre eles:

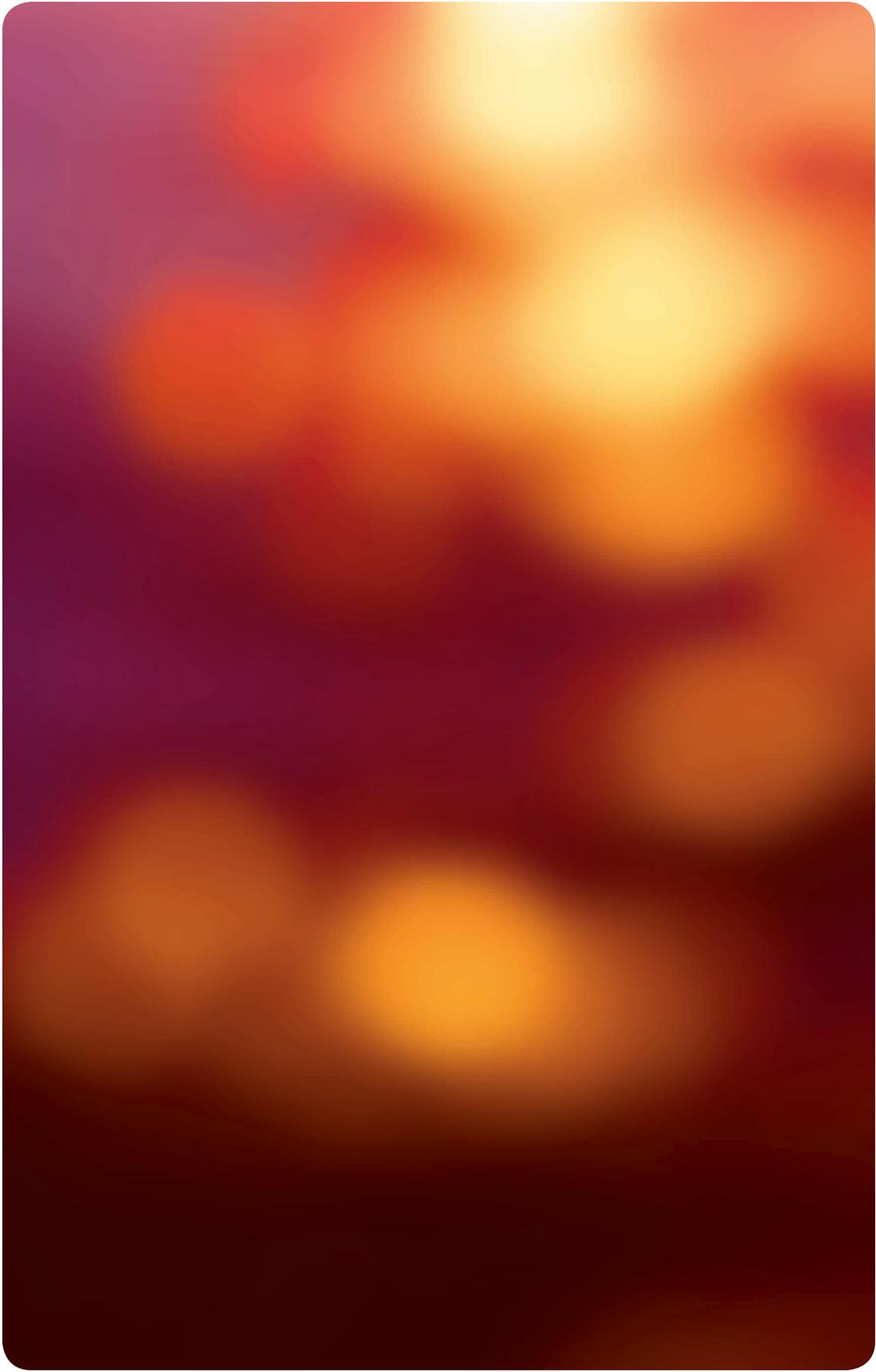
<i>Tema</i>	<i>Tipo de evento</i>	<i>Instituições participantes</i>	<i>Data</i>
Nanotecnologia Espacial	Reunião de Especialistas	CGEE, III SIS, AEB, Cenpra	12/1/2007
Expansão Sustentável da Produção de Etanol de Cana-de-açúcar no Brasil	Reunião	CGEE, Embrapa, Ridesa, Unicamp, Fundaj	24/1/2007
Videoconferência com Dr. Howard Rasheed	Videoconferência	CGEE	25/1/2007
Perspectivas de Futuro dos Estudos Realizados	Reunião	CGEE, MCT	6/2/2007
Tecnologia Inercial no Brasil 2007 – 2010	Oficina	CGEE, Coppe, Inpe, Defesa, MCT, Finep, EMA, Optsensys, Inpe, Enius Instituto de Tecnologia, Petrobras, ITA, Navcon, IAE, Aiab, CTM-SP	8/2/2007
Exercícios de Cenários do Planejamento Estratégico do Inpe	Oficina	Geopi, IG-Unicamp, Inmet, Inpe, Secretaria do Des. de São Paulo, MCT, Embraer, Inpe, MP, Ministério das Cidades, Finep, PUC-Rio, SBPC, Petrobras, Casa Civil, USP, Museo Paraense Emílio Goeldi, ANEL, BNDES, Uesp, Ministério da Integração	14/2/2007
Comissão de Articulação e Acompanhamento do CCT	Reunião de Especialistas	Fapesp, CAD, CGEE, CCT, MCT, Capes-MEC	15/2/2007

Mobilização para Inovação	Reunião	MCT, CGEE, ABDI, Sebrae, Finep, Anpi, MBC	2/3/2007
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)	Seminário	CGEE, MP, MDS, Ipea, Presidência da República, Inep, Cedec, Sedes-PR, Prefeitura BH, Dieese, IBGE, UFRJ, Folha de São Paulo, MS, UNFPA, Instituto Ayrton Senna, MDA, Esalq, UnB, Unicamp, NAE, CNPq, O Estado de São Paulo, FGV-Rio, MDIC, MTE, Embrapa, UEC, Iets, Radiobras	7/3/2007
Semicondutores Orgânicos	Oficina	CGEE, MCT, Finep, ABDI, UFPE, INP, SAE Brasil, Siquim, PUC-Rio, NAE-PR, USP, Aegis Semicondutores, Optoeletrônica, Genius Instituto de Tecnologia	8 e 9/3/2007
CT&I Futuro e Território: Prospectiva e Impactos	Reunião	CGEE, MP, UFRJ, Unicamp, Cedeplar, UnB, IEA-USP, Setec-MCT, Ipea, CNI, Cepal, UFPE	14/3/2007
Estudo de Demografia de Interesse do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE)	Reunião	CGEE, NAE, Cedeplar, Unicamp	20/3/2007
Missão da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) no Brasil	Reunião	AFD, CGEE	28/3/2007
Projeto Bioetanol CGEE-Unicamp	Oficina	CGEE, ABDI, MCT, Transpetro, MAPA, Unicamp, MDIC, Embrapa, Cenea, Finep, NAE, Fundaj	30/3/2007
Metodologia <i>Roadmaps</i> e PPA	Reunião	CGEE, Inpe	3/4/2007
<i>Workshop</i> Aeronáutico	Reunião Preparatória	CGEE, ABDI	11/4/2007
INI/Bio	Reunião	CGEE, ABDI, UnB, CNI, Hereditas	12/4/2007
<i>Workshop</i> ABDI – CGEE	Oficina	CGEE, ABDI	19/4/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Biotecnologia	Reunião	CGEE, ABDI, UnB	20/4/2007
<i>Workshop</i> Biocombustíveis América Latina – União Européia	<i>Workshop</i>	Especialistas latino-americanos e europeus de diversas instituições de C&T, CGEE, Unicamp	23/4/2007
Reunião sobre Indicadores de CT&I	Reunião	CGEE, IBICT, CDS-UnB, SBPC, MCT, IBGE	23/4/2007
Projeto do Navio de Pesquisa Oceanográfica	Oficina	CGEE, DHN/Marinha, CPN-Marinha, USP, SEAP/PR, UFPR, Cenpes-Petrobras, UFPE, CPRM, Furg, IO-USP, Aker Promar, Emgepron	26/4/2007
Convergência Tecnológica	Reunião de Especialistas	CGEE, Coppe-UFRJ, CDS-UnB, USP, UFG, UFRJ, UnB, Iale Tecnologia, IINN-ELS	26/4/2007
Relatório Nacional – O Papel das Oepas (Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária) integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	Reunião	CGEE, Fundaj, Epamig, Incaper-ES, Emparn-RN, Apta-SP, Ebda-BA, Embrapa, Dipap-AL, IPA-PE, Abipti, Epagri-SC, Ripa, Unitins Agro (TO), Pesagro-Rio, IPA, Iapar	10/5/2007
Segurança Pública	Reunião	CGEE, NAE, UFMG, Instituto Stela, Senasp-MJ, MJ-GM	16/5/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Móveis	Reunião	CGEE, ABDI, Bertolini, Abimóvel, Movergs, Apex Brasil, Sindimov	16/5/2007
O Impacto do Computador no Processo de Aprendizagem	Reunião	CGEE	23/5/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Cosméticos	Reunião	CGEE, Avisa, SG Consulte	24/5/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Reunião	CGEE	30/5/2007
Observatório em C&T	Reunião	CGEE	6/6/2007

Estudo Prospectivo Setorial – Aeronáutico	Reunião	ITA, CGEE, ABDI	11/6/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Plástico	Reunião	Plastivida, Abimaq, CGEE, ABDI, Abiquim, Siresp, Abiplast, INP, Sebrae, Abief, MDIC, Export Plastic, Sindiplast, Petrobras	12/6/2007
Planejamento Estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa)	Treinamento	MCT, Insa, CGEE	11 a 13/6/2007
Plano de Ações do MCT 2007-2010 – Tema: Biodiversidade e Recursos Naturais Mar e Antártica	Reunião	MCT	13/6/2007
Análise de Subvenção Econômica	Reunião	Finep, PUC-Rio, CGEE	14/6/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Biotecnologia	Reunião	CGEE, UnB, UFRJ	15/6/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Reunião	CGEE	15/6/2007
Plano de Ações do MCT 2007-2010 – Tema: UPS do MCT Mobilização para a Inovação, Capacitação de RH para a Inovação, Extensionismo Tecnológica, Tecnologia Industrial Básica (TIB)	Reunião	MCT	18/6/2007
Plano de Ações do MCT 2007-2010 – Tema: Nanotecnologia / Biocombustíveis / Tecnologias para o Desenvolvimento Social	Reunião	MCT	19/6/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Reunião	CGEE	20/6/2007
Seminário de Avaliação dos Impactos da Carteira de Investimentos da Região de Referência	Seminário	Ipea, CGEE, Cedeplar, UFMG, Monash University, Esalq, SPO, SPI/MP	25/6/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Aeronáutico	Reunião	CGEE, ABDI	28/6/2007
Estudo Prospectivo Setorial	Reunião Interna	CGEE	28/6/2007
Seminário Internacional sobre Diversidade Cultural	Seminário	CGEE, MinC	27 a 29/6/2007
Subvenção Econômica	Reunião	CGEE, PUC-Rio, Finep	6/7/2007
Projeto Bureau Brasileiro para a Cooperação Internacional com a União Européia (B.Bice)	Videoconferência	Vallee, Comissão Européia Brasil, Braskem, CGEE, Embraco, Embraer, Anpei, Sabó Ind. Autopeças	10/7/2007
Portal Inovação	Reunião	RNP, SBRT-Redetec, CNPq, ABDI, MCT, Ibict, BNDES, IEL, CGEE, Sebrae, Finep, Politec, MDIC, Inmetro, Inpi, Instituto Stela, IFM, IEL	19/7/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Móveis	Reunião	CGEE, Sebrae, ABDI, MDIC, FNABF, Abimóvel, Apex Brasil, Movergs	24/7/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Médico / Odontológico	Reunião	ABDI, Abimo, Inpe, Baumer S.A., CGEE, Sebrae, Abimo, SG Consulte	27/7/2007
Conselho Editorial da Revista Parcerias Estratégicas	Reunião	Fundaj, CGEE, Senado Federal, UnB, Antal, Cepal	31/7/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Cadeia Coureiro-calçadista e Artefatos	Reunião	CGEE, Sebrae, ABIMO, Abicalçados, Assintecal, CICB, Abrameq, Abiacav, Afic, Ibttec, Ciesp	1/8/2007
Reconstrução do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA	Reunião	Epamig, Fepagro, EBDA, Encaper-ES, Emparn-RN, Unitinsagro, Deagro, Apta, Agraer, Iapar, Agência Rural, Dipap-AL, IPA-PE, Epagri-SC, Fundaj, CGEE, Pesagro-Rio, IPD-PE, Empaer-MT	15/8/2007

Projeto Bioetanol CGEE-Unicamp	Oficina de Trabalho	SPLP, CNI, CGEE, Transpetro, Unicamp, MRE, BNDES, CNI, MMA, Fundaj, Universidade Genebra	17/8/2007
Planejamento Estratégico do Insa	Oficina de Trabalho	Insa, CGEE, UFPB, Embrapa	20 a 24/8/2007
Estudo da Dimensão Territorial do PPA	Reunião	CGEE, CP Empreendimentos, Orion Consult, UFPE-Fape, UFPE, Ceplan, Fade, MP	29/8/2007
Projeto Laboratório de Análise da Água – Mapeamento	Reunião de Especialistas	CGEE, USP	4/9/2007
INI/TICs	Reunião	CGEE, Softex, ABDI, UCB, FPLF	4/9/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Têxtil e Confecção	Reunião	MDIC, ABDI, CGEE, BNDES, Santista, ABIT, Guararapes, Color Têxtil, Sebrae, Sinditêxtil, Inpi, Osklen, Inmetro, Cedro Cachoeira, Abrafas, Mercearia, Apex Brasil, Rosset	10/9/2007
Semicondutores Orgânicos	<i>Workshop</i>	CGEE, USP, Unicamp, Consulado Britânico, UFPR, UFPE, Inmetro, UFSC, IP3, UFMG, Unesp, Embrapa, Finep, PUC-Rio, University of Manchester, Durham University, University of Liverpool, St. Andrews University, University of Wales-Bangor, University of Strathclyde, Imperial College, UK Displays & Lighting Knowledge Transfer Network, Kodak European Research, Thorn Lighting limited e Med (Microemissive Displays)	13 e 14/9/2007
Palestra com Dr. Howard Rasheed	Palestra	CGEE, UCB, Apex Brasil, MP, UnB	19 a 21/9/2007
Fundos Setoriais	Reunião	CGEE, MCT	21/9/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Aeronáutico	Oficina de Trabalho	CGEE, ABDI, Finep, Embraer, Parque Tecnológico, MDIC, BNDES, ITA, HTA	24/9/2007
Semana Nacional de C&T	Exposição	Institutos do MCT	1 a 7/10/2007
Fechamento de Minas no Brasil – Proposta de Alternativas Estratégicas para o País	<i>Workshop</i>	CGEE, Feam-MG, Scup-MCT, Abipti, Ibram, UFPA, Cetem, DNPM	8/10/2007
Estudo da Dimensão Territorial do PPA	<i>Workshop</i>	Cade, MP, CGEE, MMA, UFRJ, Ipea, FGV, MCT, Cedeplan, Ministério das Cidades, EPE, Cepal, Ceplan Consult, Ministério da Integração Nacional, Inesc	9/10/2007
Biocombustíveis	Reunião	CGEE, MRE	15/10/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Plástico	Reunião	CGEE, Abiquim, ABDI, BNDES, Ipiranga, UFSCar, Abiplast, Petrobras, Abimaq, Apex Brasil, Sebrae, Abief, Suzano, Export Plastic, MDIC	17 e 18/10/2007
Experiência de Avaliação de Ações do CT-Saúde pelo CNPq	Reunião	CGEE, CNPq	18/10/2007
Projeto Brics: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: A Política Industrial e os Sistemas Nacionais de Inovação	Reunião	CGEE, Senado Federal, MCT, ABDI, UFRJ, Redesist, MDIC, Ipea, Sebrae, UnB	24/10/2007
Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa)	Reunião	Epamig, Fepagro, Consepa, Ebda, Incaper-ES, Emparn-RN, Unitinsagro, Apta, Agência Rural, Dipap-AL, Empaer, Emepa	25/10/2007
Projeto Laboratório de Análise da Água – Mapeamento	Reunião	CGEE, UCB	26/10/2007

Projeto European – <i>Latin America Network for Science and Technology</i> (Eulanest)	Reunião	CGEE, Embaixada da França, IRD-Eulanest	30/10/2007
<i>Atlas of Ideas</i>	Seminário	CGEE, CNPq, NAE, Demos	30/10/2007
<i>International Center for Agricultural Research in the Dry Areas</i> (Icarda)	Reunião	CGEE, Icarda, Embrapa	30/10/2007
Agendas Estratégicas em CT&I para o Desenvolvimento Regional	Reunião	CGEE	9/11/2007
GMO-ERA	Reunião	CGEE, Embrapa, UFSC	12 e 13/11/2007
Estudo Prospectivo Setorial – Plástico	Reunião	CGEE, Braskem, ABDI, Abiquim, BNDES, Ipiranga, Petrobras, Abiplast, Suzano, Abimaq, Apex Brasil, MDIC, INP, Abief, Siresp	21/11/2007
Indicadores – Contrato de Gestão MCT / Finep / CGEE	Reunião	CGEE, MCT, Finep	28/11/2007
Amazônia (Rede de Inovação)	Reunião	CGEE, MCT	30/11/2007
Seminário Internacional de Avaliação de Políticas de CT&I	Seminário	CGEE, Fundaj, Fiocruz, MCT, ABDI, UnB, Anpei, CNI, IEL, UFRJ, UFF, Unicamp, Ipea, Finep, UEA, PUC-Rio, Maastricht University, University of Twente, Fundaj, Australian Innovation Research Center, Abipt, BNDES, UEA, CNPq, Ibict	5/12/2007
Estudo Prospectivo de Materiais	Oficina de Trabalho	CGEE, ABM, Abit, Oxiteno, Unicamp, Braile Biomedica, UFRJ, UnB, Itatex, UFPE, Braskem, UFSC, Ipen, UFC, UFPR, Abinfo, UFRGS, Golder Associates, Optoeletronica, UFU, PUC-Rio, Inmetro, Rohm & Haas, Mahle, UFMG, INB, Heliodinamica, Cepel, Electrocell, Plastiflow, IPqM, ITA, Exército, Dedini	12 a 14/12/2007
Navio de Pesquisa Oceanográfica	<i>Workshop</i>	CGEE, Petrobras, Marinha, PUC-Rio, Syndarma, Finep, UFF, USP, Emgepron, MCT, UFPR, CPRM	17/12/2007
Iniciativa Nacional de Inovação / Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Seminário	CGEE, ABDI, Nexti, Abta, Abert, Abranet, Unicamp, Abinee, Foxcomm, Sociedade Softex, CPqD Campinas, Brasscom, BT, Instituto Brasil Legal, Fapesp, DELL, CI&T, Itautec, Sbmicro, Internetsul, Jalibar, Casa Civil, PR, MDIC, ITS, Power Scrap, BNDES, Motorola, Fenainfo, Nokia Siemens, Governo do Estado de SP, NEC, Aptel, IBL, Assespro, Abrec, AMD South America, Pólo Consultores Associados	18/12/2007



Recursos financeiros

Contrato de gestão

O décimo primeiro termo aditivo ao contrato de gestão, firmado entre o CGEE e a União, por intermédio do MCT, tendo a Finep como interveniente, totalizou R\$ 20.872.000,00 para execução do Plano de Ação 2007. Desse total, R\$ 1.036.499,16 foram remanejados de ações canceladas, R\$ 1.511.237,96 oriundos do superávit acumulado do CGEE e R\$ 18.324.262,88 relativos a novos repasses, que obedeceriam ao seguinte cronograma (valores em R\$):

<i>Mês (2007)</i>	<i>MCT</i>	<i>FNDCT/FINEP</i>	<i>Total</i>
Novembro	5.100.000,00	3.587.000,00	8.687.000,00
Dezembro		9.637.262,88	9.637.262,88
Totais	5.100.000,00	13.224.262,88	18.324.262,88

Ao longo do exercício de 2007, foram liberados recursos no valor de R\$ 29.423.050,88 em parcelas mensais discriminadas a seguir:

<i>Mês (2007)</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Janeiro	6.692.243,29
Maio	1.304.499,71
Junho	1.000.045,00
Julho	2.352.000,00
Novembro	5.100.000,00
Dezembro	12.974.262,88
Total	29.423.050,88

Do montante recebido no exercício, R\$ 11.348.788,00 referem-se aos valores remanescentes de recursos dos cronogramas de desembolso aprovados pelo nono e décimo aditivos, firmados em 2006, e R\$ 18.074.262,88 constantes do cronograma de desembolso do décimo primeiro termo aditivo firmado em 2007.

Do total dos recursos aprovados durante o exercício de 2007, resta ainda a receber um saldo de R\$ 250.000,00 da conta do FNDCT/Finep.

Os recursos repassados no exercício e o saldo remanescente do exercício anterior, enquanto disponíveis, foram aplicados no mercado financeiro, tendo o CGEE obtido os seguintes rendimentos e outras receitas durante o período:

	<i>Valor (R\$)</i>
<i>Aplicações Financeiras</i>	1.252.015,78
<i>Descontos Financeiros Obtidos</i>	2.181,82
<i>Recuperação de Despesas/Ressarcimentos</i>	247.120,85
Total	1.501.318,45

Os dispêndios com os recursos repassados ao CGEE em 2007, recebidos conforme demonstrado acima, adicionados aos respectivos rendimentos financeiros, foram efetuados nos valores e linhas de aplicação que se seguem:

	<i>Valor (R\$)</i>
<i>Despesas</i>	<i>Valor (R\$)</i>
<i>Pessoal e Encargos</i>	6.757.915,05
<i>Eventos</i>	72.222,46
<i>Consultoria Externa</i>	6.738.789,65
<i>Manutenção Administrativa</i>	2.546.655,77
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	1.990.297,90
<i>Subtotal</i>	18.105.880,83
<i>Investimentos</i>	192.903,93
Total	18.298.784,76

A subcláusula quinta da cláusula quinta do contrato de gestão menciona que: "observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados". Conforme demonstra o quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos durante o exercício alcançaram 22,97% do total das transferências financeiras.

<i>Repasses (R\$)</i>	<i>Pessoal e Encargos (R\$)</i>	<i>Percentual</i>
29.423.050,88	6.757.915,05	22,97

O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, os recursos recebidos dos órgãos que firmaram o contrato de gestão, os rendimentos financeiros, bem como os gastos realizados até 31 de dezembro de 2007:

<i>Fluxo de Caixa</i>	<i>Valor (R\$)</i>
<i>Repasses Recebidos</i>	29.423.050,88
<i>Receitas Financeiras</i>	1.254.197,74
<i>Outras Receitas</i>	247.120,71
Total	30.924.369,33
<i>Investimento imobilizado</i>	192.903,93
Despesas	18.105.880,83

Contratos administrativos

As receitas correspondentes a outros contratos de prestação de serviços foram registradas com base no regime de competência e atingiram R\$ 8.172.717,00, correspondendo a cerca de 20% do total de recursos repassados ao Centro em 2007.

<i>Contratantes</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)	4.741.017,09
Ministério da Cultura (MinC)	1.146.100,00
Agência Espacial Brasileira (AEB)	60.000,00
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)	1.005.000,00
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)	1.200.000,00
Museu de Astronomia e Ciências Afins (Masp)	20.000,00
Totais	8.172.117,09

<i>Receitas</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Contratos Administrativos	8.172.117,09 (21,74%)
Contrato de Gestão	29.423.050,88 (78,26%)

O CGEE obteve de receita financeira e outras receitas operacionais o montante de R\$ 2.436.316,19 no exercício de 2007 com as seguintes vinculações:

Aplicações Financeiras e Outras Receitas (R\$)

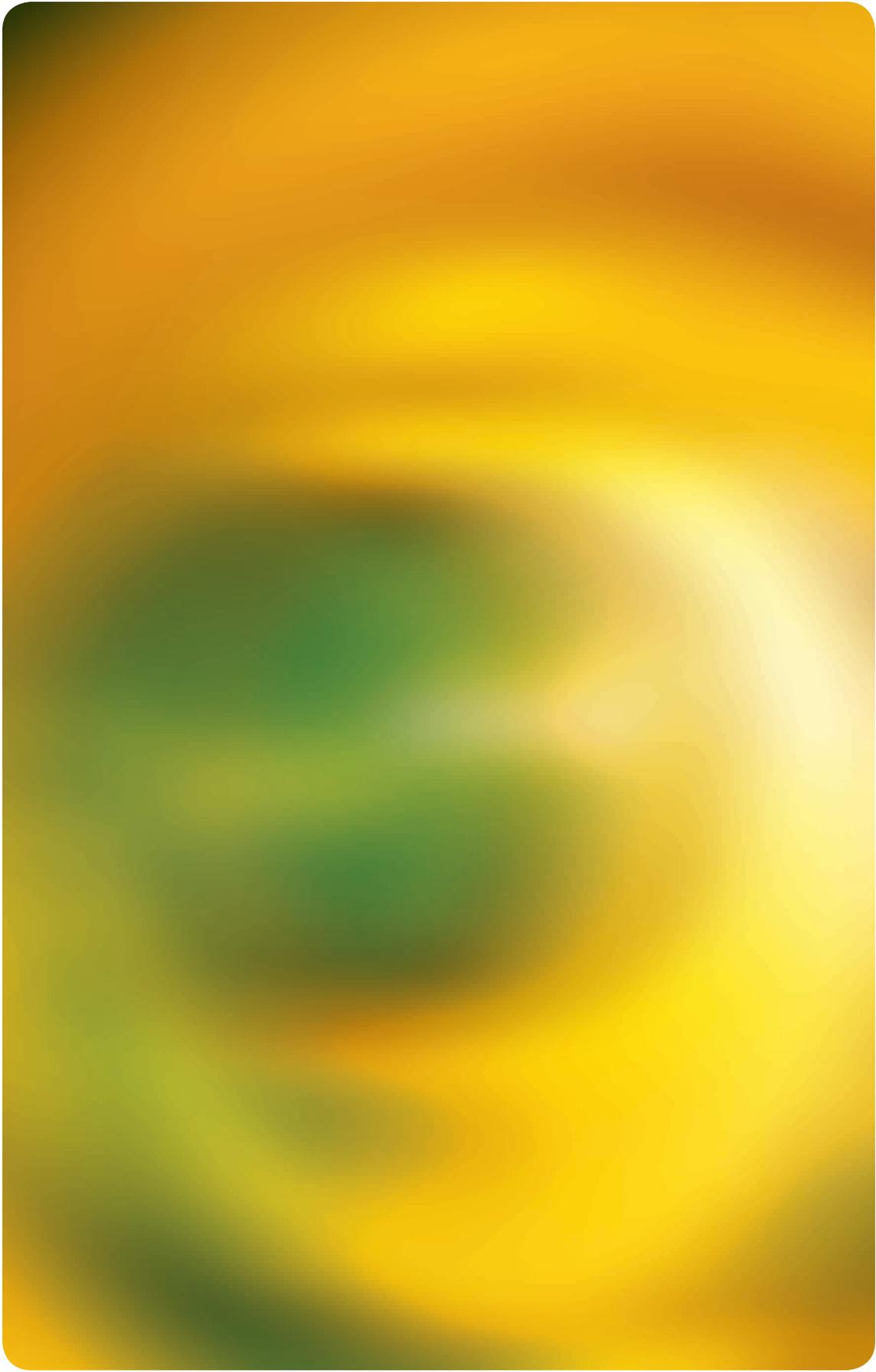
	<i>Contrato de Gestão</i>	<i>Outros Recursos</i>
Aplicações Financeiras	1.252.015,78	123.743,75
Recuperação de Despesas / Ressarcimentos	247.120,85	811.222,59
Descontos Financeiros Obtidos / Outras Receitas	2.181,96	31,26
Totais	1.501.318,59	934.997,60
Total Geral	2.436.316,19	

Demonstrativo das receitas e dos dispêndios

Contrato de gestão – exercício 2007

<i>Receitas</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Repasses Recebidos	29.423.050,88
Rendimentos Aplicação Financeira	1.252.015,78
Descontos Financeiros Obtidos	2.181,82
Recuperação de Despesa/Ressarcimento	247.120,85
Total	30.924.369,33

<i>Dispêndios</i>	<i>Valor (R\$)</i>
Pessoal e Encargos	6.757.915,05
Consultoria Externa	6.738.789,65
Eventos	72.222,46
Manutenção Administrativa	2.546.655,77
Outras Despesas Operacionais	1.990.297,90
Subtotal	18.105.880,83
Investimento	192.903,93
Total dos Dispêndios	18.298.784,76



Recursos humanos

Conselho de Administração

Eduardo Moacyr Krieger (Presidente do Conselho)
Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Alexandre Cardoso
Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti)

Alysson Paolinelli
Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Angela Maria Cohen Uller
Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti)

Carlos Alberto Ribeiro de Xavier
Ministério da Educação (MEC)

Carlos Américo Pacheco
Representante dos Associados

Clemente Ganz Lúcio
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

Geraldo José Corrêa
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Guilherme Ary Plonski
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)

Hugo Borelli Resende
Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei)

José Luiz Fontes Monteiro
Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras (Foprop)

Luis Manuel Rebelo Fernandes
Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)

Luiz Antonio Rodrigues Elias
Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Manuel Fernando Lousada Soares
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Marco Antônio Zago
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Marco Antônio Reis Guarita
Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Odenildo Teixeira Sena
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap)

Sérgio Henrique Ferreira
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Corpo Diretivo

Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

Marcio de Miranda Santos
Diretor Executivo

Antonio Carlos Filgueira Galvão
Diretor

Fernando Cosme Rizzo Assunção
Diretor

Aldino Graef
Gestor Administrativo

Conselho Fiscal

Ary Braga Pacheco

Derblay Galvão

Edmundo Antônio Taveira Pereira

Corpo Funcional

Adriano Braun Galvão

Aldino Graef

Alex da Cunha Araujo

Alexandra Joyce Krüger da Silva

Ana Carolina Silveira Perico

Ana Cecília da S. T. Americano

Ana Cristina Alves da Silva Maia

Ana Cristina da Costa Gomes

Ana Paula de Sena

Anderson Lopes de Moraes

André Luís Ramos

André Scofano Maia Porto

Andréa Perez Alves

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Antonio Carlos Guedes

Antonio José Teixeira

Avelino José de Magalhães

Beatriz Maria Aires Vasquez Salgado

Carlos Augusto Caldas de Moraes

Carlos Duarte de Oliveira Junior

Carmem Silvia Corrêa Bueno

Christiane Souza P. da S. Massouh

Claudio Chauke Nehme

Constantino Cronemberger Mendes

Cristiane Belize Bonezzi

Domingas Almeida Goes

Elaine Mara Michon

Elyas Ferreira de Medeiros

Ernesto Costa de Paula

Esper Abrão Cavalheiro

Eugênia Maria V. De Carli de Almeida

Felipe Lopes da Cruz

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Fernando de Alencar Fernandes Távora

Flávia Maia Jesini

Flavio Giovanetti de Albuquerque

Frederico Toscano Barreto Nogueira

Hugo Paulo do Nascimento Leitão Vieira

Igor Andre Carneiro

Iris Mary Duarte Cardoso

Josemar Tadeu Migowski da Silva Carvalho

Juliana Marinho Pires de Freitas

Katia Brandão da Silva

Kleber de Barros Alcanfôr

Lélio Fellows Filho

Lilian Maria Thomé Andrade Brandão

Lucia Carvalho Pinto de Melo

Luciana Cardoso de Souza

Luciano Barbosa

Marcelo Khaled Poppe

Marcia Soares da Rocha Tupinambá

Marcio de Miranda Santos

Marco Antonio Andrade Dias

Marco Aurélio Lobo Júnior

Maria Angela Campelo de Melo

Maria Elenita Menezes Nascimento

Maria Helenice Alves da Silva

Maria Izabel da Costa Fonseca

Maria Regina Pinto de Gusmão

Marina Maria Guimaraes Brasil

Mônica Pereira Mendes

Nathália Kneipp Sena

Neila Cruvinel Palhares

Nelia Pamplona Castilho Lima

Paulo Cesar Gonçalves Egler

Paulo de Queiroz Rocha Pinto

Priscilla Mesquita Matos

Regina Marcia de Castro Silva

Regina Maria Silvério

Rivanda Tavares Martins

Robert Antonio Santana Pereira

Rogério Mendes Castilho

Rosana Barros Boani Pauluci

Sabrina Moreira Ottani

Sandra Andrade de Lima

Sandra Mara da Silva Milagres

Sandra Regina Franco de Carvalho Jaime

Silvana Helena Alves Rolon

Silvana Margarete Alves Dantas

Silvia Maria Velho

Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha

Solange Cristina Barbosa Figueiredo

Tatiana Maria de Carvalho Pires

Tatianne Cristine Mota Sousa

Theresa Regina Moraes Scafe

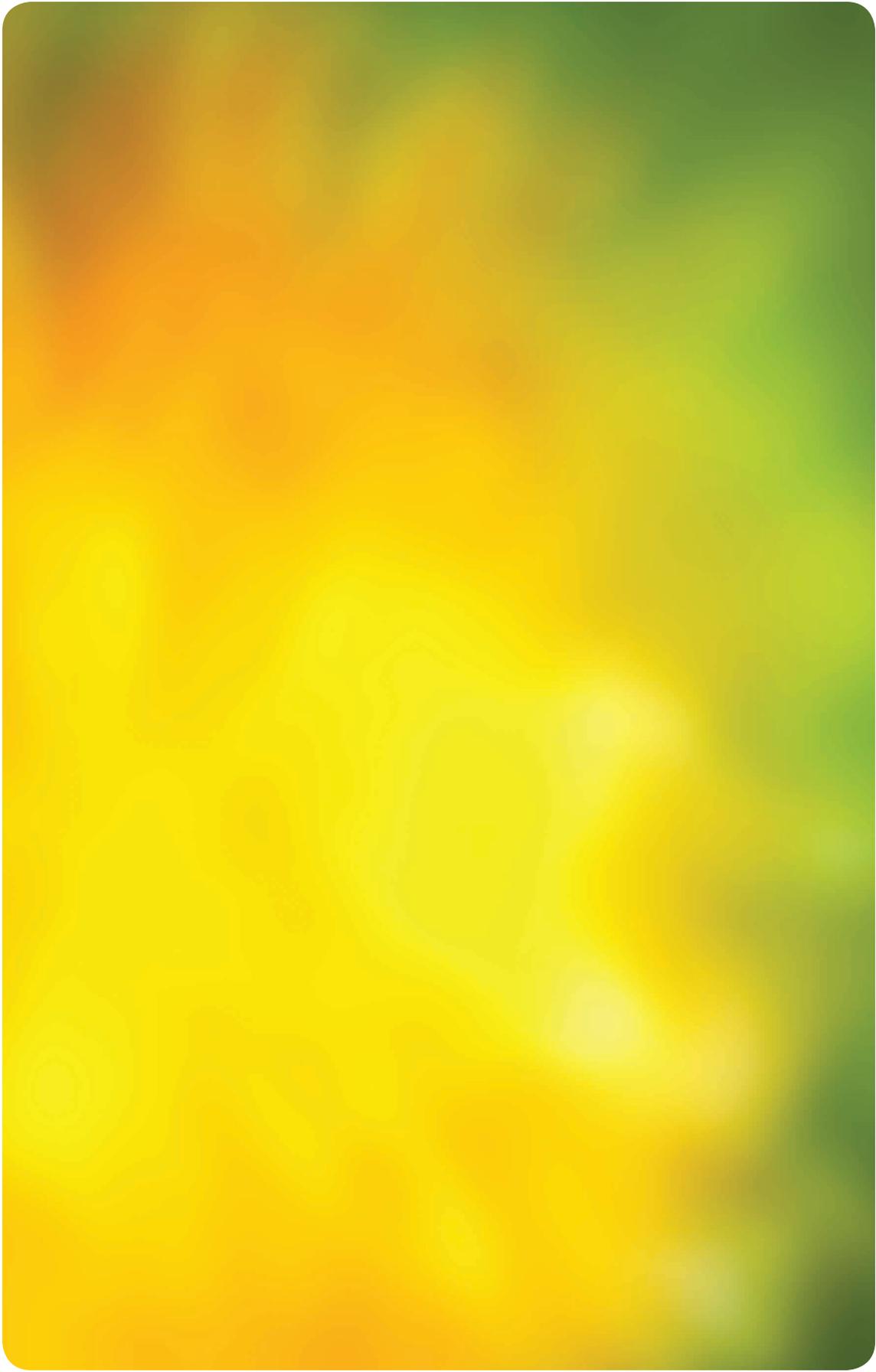
Thiago Marques Ferreira

Valdiana Passos Santos da Cunha

Fundadores Associados

Abraham Benzaquen Sicsú	Célia De Nadai Silva Sardenberg	Fernando Barcellos Razuck
Adriano Batista Dias	Celso Antônio Barbosa	Fernando C. Rizzo Assunção
Albanita Viana de Oliveira	Celso Oliveira Azevedo	Fernando de Carvalho Gomes
Albert Bruch	Celso Pinto Melo	Fernando Galembeck
Alcides Nóbrega Sial	Cícero Jorge de Oliveira Lacerda	Florindo Dalberto
Aldo Ribeiro da Fonseca	Cláudio Cavalcanti Ribeiro	Francisco Correia de Oliveira
Alessandro Ranier Silva Moreira	Cláudio Marinho	Francisco de Assis Matos de Abreu
Alice Garcia de Moraes	Claudio Rodrigues	Francisco Mariano S. Lima
Alice Rangel de Paiva Abreu	Cleilza Ferreira Andrade	Fredy Sudbrack
Álvaro d'Aguiar Carneiro Júnior	Clóvis Andrade Júnior	Gerson Galvão
Américo Martins Craveiro	Conceição Ribeiro da Silva Machado	Gerson José da Silva Guimarães
Amilcar Baiardi	Cylon E. Tricot Gonçalves da Silva	Gilberto Ferreira de Souza
Ana Lúcia Delgado Assad	Dalci Maria dos Santos	Gilvan Fernandes Marcelino
Ana Margaret Silva Simões	Darly Pinto Montenegro	Guilherme Euclides Brandão
Ana Maria Fernandes	Davi Emerich	Halim Nagem Filho
Ana Paula Mendes Macarini	Décio Castilho Ceballos	Harley P. Padilha
Ana Yara Dania Paulino Lopes	Diocles Paes Leme Barbosa Siqueira	Hébert Rodrigues Pereira
André Amaral de Araújo	Diógenes de Almeida Campos	Hélio G. de Campos Barros
Andréa Koury Menescal	Dora Fix Ventura	Herbert Otto Roger Schubart
Ângela Maria Flor	Edgar Mário de Medeiros Sobrinho	Herman Chaimovich Guralnik
Antenor de Oliveira Aguiar Netto	Edmundo Antônio Taveira Pereira	Hermano Tavares
Antonio Eugênio Queiroz Rocha Brito	Eduardo Bartolomeu Luccato Oliva	Hilton Pereira de Almeida
Antônio Fernando Silva Rodrigues	Eduardo Chaves Vieira	Hulda Oliveira Gesbrecht
Antônio Flávio Pierucci	Eduardo Henrique da Rocha Coppeli	Irma R. Passoni
Antônio Josi Lapa	Eduardo Moacyr Krieger	Isa Assef dos Santos
Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni	Elaine Rose Maia	Ivana Lúcia Daher
Archimedes Faria	Elaine Rua Rodrigues Rochedo	Ivo Marcos
Armando Caldeira Pires	Eliana Corrêa da Silva Amaral	Ivon Palmeira Fittipaldi
Ary Braga Pacheco	Eliana Nogueira	Jacob Palis Júnior
Aydano Barreto Carleial	Elianne Prescott	Jadson Cláudio Belchior
Aylton Saturnino Teixeira	Elipídio Francisco Neto	Jailson Bittencourt de Andrade
Benjamin R. de Menezes	Elisa Maria Baggio Saitovitch	James Borralho Gama
Caio Mário Castro de Castilho	Elza Rodrigues Hardy	João Alziro Herz da Jornada
Carlos Alberto dos Santos Marques	Erasmio Madureira Ferreira	João Carlos Ferraz
Carlos Alberto Schneider	Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo	João Evangelista Steiner
Carlos Alberto Vogt	Erna Geessien Kroon	João Luiz H. Selasco
Carlos Alexandre Netto	Ernani do Espírito Santo	Jocelino Francisco de Menezes
Carlos Américo Pacheco	Esper A. Cavalheiro	Jorge de Paula Costa Ávila
Carlos Artur Krüger Passos	Eunézio A. de Souza	Jorge Luís Nicolas Audy
Carlos Henrique de Brito Cruz	Eurico de Barros Lobo Filho	José Antônio Brum
Carlos J. P. Lucena	Evando Mirra de Paula e Silva	José Augusto A. Kendall P. de Abreu
Carlos Magno Lopes da Silva	Fábio Paceli Anselmo	José Carlos Barbieri
Carlos Santos Amorim Júnior	Fernando Antônio F. Barros	José Carlos Gomes Costa

José Carlos Moreira de Luca	Maria Isabel Lessa C. Canto	Renato Guedes Pires
José Carlos Silva Cavalcanti	Maria Izabel da Costa Fonseca	Ricardo Gattass
José de Monserrat Filho	Maria Laura da Rocha	Roberta Chaves R. Gomes
José Henrique Machado	Maria Mércia Barradas	Roberto Figueira Santos
José Leonardo Ferreira	Mariano de Matos Macedo	Roberto Milward Spolidoro
José Marcus de Oliveira Godoy	Marileusa D. Chiarello	Roberto Paulo Câmara Salvi
José Maria Gomes Martins	Marília Bernardes Marques	Roberto Sbragia
José Maria Seixas Fonteles	Marília de Barros Santos	Roberto Vermulm
José Seixas Lourenço	Marília de Souza	Ronaldo Mota Sardenberg
José Sidnei Gonçalves	Marília Giovanetti de Albuquerque	Ronaldo Tadeu Pena
Josemar Xavier de Medeiros	Mário José Delgado Assad	Rosanita Ferreira e Baptista
Krishnamurti de Moraes Carvalho	Marisa Barbar Cassim	Ruben Dario Sinisterna
Lélio Fellows Filho	Marta Maria F. Laudares de Almeida	Rui H. P. L. de Albuquerque
Lindolpho de Carvalho Dias	Marylin Peixoto S. Nogueira	Saburo Ikeda
Liney Toledo Soares	Maurício de Nassau de Matos Sobreira	Sandoval Carneiro Júnior
Lucia Carvalho Pinto de Melo	Maurício Nogueira Frota	Sebastião Luiz de Oliveira
Luciana Maria Rodrigues	Maurício O. Mendonça Jorge	Segundo Urquiaga
Luís Afonso Bermudez	Mauro Marcondes Rodrigues	Sérgio Bampi
Luís Roberto Cardoso de Oliveira	Maury Saddy	Sérgio Henrique Ferreira
Luiz Basílio Rossi	Mitermayer Galvão dos Reis	Sérgio Machado Rezende
Luiz Blank	Monica Alves Amorim	Silas Francioni de Moraes Sarmento
Luiz Carlos Federizzi	Mônica Teixeira	Silvana Almeida Filgueira de Medeiros
Luiz Carlos Galvão	Nelia Pamplona Castilho Lima	Silvia Alcântara Picchioni
Luiz Márcio Spinosa	Nelson Prugner	Silvia Lustosa de Castro
Maria José dos Santos Rossi	Nicéa Souza da Piedade	Sílvio José Rossi
Manassés Cladino Fonteles	Nilton Pedro da Silva	Simone Henriqueta Cossetin Scholze
Manuel Fernando Lousada Soares	Onildo João Marini	Tânia Aparecida Silva Brito
Manuel Marcos Maciel Formiga	Ozires Silva	Tânia Fischer
Marcela Saad	Paulo de Tarso Gaeta Paixão	Tarcísio Haroldo Pequeno
Marcelo Khaled Poppe	Paulo de Tarso Mendes Luna	Tarcísio José de Lima
Marcelo L. Oliveira e Souza	Paulo Eduardo de Abreu Machado	Tatiana de Carvalho Pires
Márcia Regina Araújo	Paulo Estevão Cruvinel	Tatiana Dutra Garcia Munhoz
Marcio de Miranda Santos	Paulo Manoel L. C. Protasio	Telmo Silva de Araújo
Marcio Soares Dias	Paulo Rogério Lopes	Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota
Márcio Tadeu dos Santos	Philippe Alexandre Navaux	Tomás Bruginski de Paula
Marco Aurélio Latef	Piera Sabaté	Valéria Rizzotti Souza Lima
Marcos Macari	Plácido Cidade Nuvens	Vanda Scartezini
Maria Clotilde Rossetti Ferreira	Priscilla C. Raineri	Vangil Pinto Silva
Maria Dalva de Oliveira Silva	Rafael Leite P. de Andrade	Vera Maria Fonseca de Almeida e Val
Maria de Fátima Aquino Matos	Raimundo Silva Queiroz	Wanderli Pedro Tadei
Maria de Fátima Dias Costa	Raul Valentim da Silva	Wania Lúcia da Mota
Maria do Carmo de Andrade Nono	Reinaldo Dias Ferraz de Souza	Warwick Estevam Kerr
Maria Elenita Menezes Nascimento	Renato Baumgratz Viotti	William Ferreira Giozza



Siglas

A

ABC

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

ABDI

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

ABERT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

ABIACAV

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE COURO E ARTIGOS DE VIAGEM

ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

ABIEF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

ABIEF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS FLEXÍVEIS

ABIFRA

ASSOCIAÇÃO DE FRAGRÂNCIAS, ÓLEOS ESSENCIAIS

ABIMAQ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ABIMO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS, HOSPITALARES E DE LABORATÓRIOS

ABIMOVEL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILÁRIO

ABINEE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

ABINFO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INFORMÁTICA

ABIHPEC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS

ABIPA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PAINÉIS DE MADEIRA

ABIPLAST

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO

ABIPTI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA

ABIQUIM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

ABIT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO

ABM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUNICÍPIOS

ABRAFAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FIBRAS ARTIFICIAIS

ABRAFAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FIBRAS ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS

ABRAMEQ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA OS SETORES DO COURO, CALÇADOS E AFINS

ABRANET

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROVEDORES DE INTERNET

ABRAPA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

ABTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TV POR ASSINATURA

AEB

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA

AFD

AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO

AFIC

ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DE FRANCA

AGRAER

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL

AIAB

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS AEROSPACIAIS DO BRASIL

ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

ANAC

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL

ANEEL

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

ANPEI

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E ENGENHARIA DAS EMPRESAS INOVADORAS

APEXBRASIL

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

APTA

AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

APTEL

ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE INFRA-ESTRUTURA E DE SISTEMAS PRIVADOS DE TELECOMUNICAÇÕES

ASSEPRO

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, SOFTWARE E INTERNET

ASSINTECAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE COMPONENTES PARA COURO, CALÇADOS E ARTEFATOS

ANVISA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

B**BNB**

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

BRASSCOM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

BRICS

BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL

C

CADE

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA

CAPES

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CBA

CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA

CBPF

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

CCT

CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CEDEC

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO CORPORATIVA

CEDEPLAN

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL

CEDEPLAR/UFMG

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CENEA

CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E MEIO AMBIENTE

CENPRA

CENTRO DE PESQUISAS RENATO ARCHER

CEPAL

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA

CEPEL

CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA

CEPLAN

CENTRO DE ESTUDO PLANEJADO

CETEM

CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

CGEE

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS

CICB

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

CIESP

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNI

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CNPq

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

CONSEPA

CONSELHO NACIONAL DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

COPPE/UFRJ

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CPQD

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES

CPRM

COMPANHIA DE PESQUISAS DE RECURSOS MINERAIS

D

DEAGRO

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DIPAP-AL

DIVISÃO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS

DNPM

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL

E

EBDA

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

ELECTROCELL

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E PERIFÉRICOS ASSOCIADOS A TECNOLOGIA DE CÉLULAS A COMBUSTÍVEL

EMBRACO

EMPRESA BRASILEIRA DE COMPRESSORES

EMBRAER

EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA

EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

EMEPA

EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA S.A.

EMGEPRON

EMPRESA GERENCIAL DE PROJETOS NAVAIS

EMPAER-MT

EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL

EMPARN

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

ENCAPER-ES

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

EPAGRI

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA

EPAMIG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

EPE

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA

ESALQ

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

F

FADE

FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UFPE

FAPESC

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

FAPESP

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FEAM-MG

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

FENAINFO

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE INFORMÁTICA E SIMILARES

FEPAGRO

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

FGV

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

FINEP

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

FIOCRUZ

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FNABF

FÓRUM NACIONAL DAS ATIVIDADES DE BASE FLORESTAL

FPLF

FUNDAÇÃO PADRE LEONEL FRANÇA

FUNDAJ

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

FURG

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

G

GEOPI

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO DA UNICAMP

I

IAPAR

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ

IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IBICT

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

IBL

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE LABORATÓRIOS

IBRAM

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO

IBTEC

INSTITUTO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DO COURO, CALÇADO E ARTEFATOS

ICARDA

CENTRO INTERNACIONAL PARA PESQUISAS AGRÍCOLAS NAS ZONAS ÁRIDAS

IEA-USP

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP

IEAV

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DO CENTRO TÉCNICO AEROSPACIAL (CTA)

IEL

INSTITUTO EUVALDO LODI

IETS

INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRABALHO E SOCIEDADE

IG-UNICAMP

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

INB

INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL

INCAPER

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

INEP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

INESC

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

INMET

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

INMETRO

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL

INP

INSTITUTO NACIONAL DO PLÁSTICO

INPE

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

INPI

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

INSA

INSTITUTO NACIONAL DO SEMI-ÁRIDO

INTERNETSUL

ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DOS PROVEDORES DE ACESSO, SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DA REDE INTERNET

IPA-PE

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO

IPD

INSTITUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IPEA

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

IPQM

INSTITUTO DE PESQUISAS DA MARINHA

IPT

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ITA

INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA

ITS
INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL

L

LNLS
LABORATÓRIO NACIONAL DE LUZ SÍCROTRON

M

MAPA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

MC
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

MCT
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MD
MINISTÉRIO DA DEFESA

MDIC
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

MDL
MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO LIMPO

MDS
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

MI
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

MINC
MINISTÉRIO DA CULTURA

MMA
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

MOVERGS
ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MP
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

MPEG
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

MS
MINISTÉRIO DA SAÚDE

O

OEPAs
ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

P

PES
PLANO ESTRATÉGICO SETORIAL

PESAGRO-RIO
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO

PLASTIVIDA
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL DOS PLÁSTICOS

PNAD
PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PPA
PLANO PLURIANUAL

PR
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PUC-RIO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

R

REDESIST

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE ARRANJOS PRODUTIVOS INOVATIVOS

RNP

REDE NACIONAL DE PESQUISA

S

SAE

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESPECIAIS

SBMICRO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROELETRÔNICA

SBPC

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

SBRT-REDETEC

SERVIÇO BRASILEIRO DE RESPOSTAS TÉCNICAS

SEAP

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

SEBRAE

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

SEDES-PR

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ESTADO DO PARANÁ

SENAI

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

SINAEMO

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS, MÉDICOS E HOSPITALARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

SINDIMOV

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DE SÃO PAULO

SINDITÊXTIL

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL; DE TINTURARIA, ESTAMPARIA E BENEFICIAMENTO; DE LINHAS; DE ARTIGOS DE CAMA, MESA E BANHO; DE NÃO-TECIDOS E DE FIBRAS ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

SIQUIM

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA QUÍMICA

SIRESP

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RESINA PLÁSTICA

SOFTEX

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA PROMOÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE SOFTWARE

SPLP

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

STF

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

SYNDARMA

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

T

TCU

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

TICS

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

TR

TERMO DE REFERÊNCIA

TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A.

U

UCB

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

UEA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UEC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

UFF

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UFSCAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

UNFPA

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

UNITINS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

